UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA

Utilização da histopatologia como ferramenta para avaliação da saúde em uma população de *Holochilus chacarius* (rodentia:cricetidae) do Pantanal de Mato Grosso do Sul

Autora: Amanda Costa Rodrigues
Orientadora: Dra. Gisele Braziliano de Andrade
Co-orientador: Dr. Heitor Miraglia Herrera

CAMPO GRANDE/MS
Outubro, 2022

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA

UTILIZAÇÃO DA HISTOPATOLOGIA COMO FERRAMENTAPARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE EM UMA POPULAÇÃO DE *HOLOCHILUS CHACARIUS* (RODENTIA:CRICETIDAE) DO PANTANAL DO MATO GROSSO DO SUL

Autora: Amanda Costa Rodrigues
Orientadora: Dra. Gisele Braziliano de Andrade
Co-orientador: Dr. Heitor Miraglia Herrera

"Dissertação apresentada como parte das exigências para obtenção do título de MESTRE EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária da Universidade Católica Dom Bosco - Área de concentração: Sustentabilidade Ambiental e Produtiva, aplicada à Saúde, Ambiente e Sustentabilidade."

Campo Grande
Mato Grosso do Sul
Outubro, 2022

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Inspira o futuro

Utilização da Histopatologia como Ferramenta para Avaliação da Saúde em População de *Holochilus chacarius* (Rodentia: Cricetidae) do Pantanal do Mato Grosso do Sul.

Autora: Amanda Costa Rodrigues
Orientadora: Profa. Dra. Gisele Braziliano de Andrade
Coorientador: Prof. Dr. Heitor Miraglia Herrera

TITULAÇÃO: Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecúaria
Área de Concentração: Sustentabilidade Ambiental e Produtiva

APROVADA em 03 de outubro de 2022.

A presente defesa foi realizada por webconferência. Eu, Gisele Braziliano de Andrade, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença virtual destes.

Gisele B. de Andrade

Profa. Dra. Gisele Braziliano de Andrade (orientadora) – UCDB

Prof. Dr. Heitor Miraglia Herrera (coorientador) – UCDB

Profa. Dra. Wanessa Teixeira Gomes Barreto – UCDB

Profa. Dra. Magyda Arabia Araji Dahroug Moussa – UCDB

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

R696u Rodrigues, Amanda Costa
Utilização da histopatologia como ferramenta para avaliação da saúde em uma população de Holochilus chacarius (rodentia:cricetidae) do Pantanal de Mato Grosso do Sul/ Amanda Costa Rodrigues, sob orientação da Profa. Dra. Gisele Braziliano de Andrade e coorientação do Prof. Dr. Heitor Miraglia Herrera.-- Campo Grande, MS : 2022.
82 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2022
Bibliografia: p. 13-24

1. Histopatologia veterinária. 2. Bioindicadores. 3. Ciências ambientais - Mato Grosso do SulI.Andrade, Gisele Brasiliano de. II.Herrera, Heitor Miraglia. III. Título.

CDD: 636.0891018

Everyday, everyweek, every month and every year of my life, my hero's always 10 years away. I'm never gonna be my hero. I'm not gonna attain that. I know I'm not, and that's just fine with me because that keeps me with somebody to keep on chasing.

- Matthew McConaughey

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu avô, Adolvino Costa, por me mostrar o extraordinário mundo dos animais e me influenciar a me tornar uma médica veterinária.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo de toda minha formação e na realização deste trabalho.

Aos meus pais, por todo o auxílio, incentivo e amor incondicional. Em especial a minha mãe, Rita, pelo apoio emocional e suporte em todos os momentos. Obrigada por me encorajar a me tornar uma professora como você e não me deixar desistir nunca.

A minha querida orientadora, professora Gisele, que sempre fez o possível e o impossível para estar comigo durante todas as etapas do trabalho e se tornou mais do que uma professora, mas também uma amiga, um exemplo e uma admiração para mim.

Ao meu coorientador, professor Heitor, por me auxiliar desde o começo, com a escolha deste tema e com excelentes propostas. Obrigada por me mostrar como as mudanças podem ser boas.

Aos meus amigos e colegas, por compreenderem meu comprometimento com meu trabalho e responsabilidades, e ainda assim, permanecerem ao meu lado.

A todos os técnicos de laboratório, estagiários e alunos da iniciação científica que me auxiliaram durante todo o processo, reajustando seus horários para poder me ajudar e principalmente, me fazendo companhia.

Aos meus colegas da pós-graduação, em especial a Wanessa, pelas considerações e opiniões, que só valorizaram este trabalho e também pelas horas que passou na frente do microscópio para me ajudar com a leitura das lâminas, muito obrigada! E também ao Filipe, que teve a paciência de me explicar e ajudar com toda a análise estatística apresentada neste trabalho.

E finalmente, a todos as instruções que me auxiliaram durante o mestrado, o programa de pós-graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária da Universidade Católica Dom Bosco, local onde todos me acolheram muito bem. E também a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento ao Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo apoio financeiro.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO: Alterações teciduais e condição corpórea na avaliação de saúde de uma população do gênero *Holochilus* do Pantanal do Mato Grosso do Sul

LISTA DE TABELAS

ARTIGO: Alterações teciduais e condição corpórea na avaliação de saúde de uma população do gênero *Holochilus* do Pantanal do Mato Grosso do Sul

Página

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEUA	Comitê de Ética no Uso de Animais
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
CC	Condição Corpórea
GLM	Generalized Linear Models

RESUMO

A população de pequenos mamíferos encontrada no Pantanal equivale a um terço de todos os mamíferos catalogados na área. Estes vem sendo considerados excelentes bioindicadores para o monitoramento da fauna e flora, pois são suscetíveis à mudança do habitat e podem desenvolver alterações fisiológicas e teciduais. O trabalho teve como objetivo utilizar a histopatologia como indicador de saúde de uma população de pequenos mamíferos do gênero *Holochilus*de uma fazenda de agro-ecoturismo no Pantanal de Mato Grosso do Sul, entre outubro e novembro de 2021. Informações sobre o animal, como peso, estado reprodutivo, sexo e comprimento cabeça-corpo foram fornecidas pelo grupo de pesquisa responsável pelas coletas, para posterior avaliação da condição corpórea. Fragmentos de pulmão, rim, pele do abdômen, fígado e sistema reprodutor conservados em formol, de 33 animais da espécie *Holochilus chacarius*, foram recebidos e submetidos ao processamento de histotecnia. As lâminas confeccionadas foram observadas ao microscópio óptico. As lesões encontradas foram classificadas em leves, moderadas e intensas. As alterações histopatológicas em fígado rins, pele e sistema reprodutor foram descritas como degenerativas e inflamatórias e variaram de leve a moderada, outrossim, nos pulmões, as alterações inflamatórias e a presença de pigmentos exógenos foram intensas em alguns animais. As alterações teciduais obtidas foram submetidas à análise estatística para relacionar as lesões com a condição corpórea destes animais. Observou-se que a maior intensidade dasalterações no pulmão desses animais foi a variável responsável por influenciar negativamente na condição corpórea dos indivíduos submetidos à análise. Conclui-se que a histopatologia é uma excelente ferramenta para monitoramento e avaliação da saúde dos pequenos mamíferos, podendo auxiliar como indicador de potenciais fatores de risco para os animais e para os humanos.

Palavras-chave: Bioindicador, histopatologia, condição corpórea

ABSTRACT

The population of small mammals found in the Pantanal is equivalent to one third of all mammals cataloged in the area. These have been considered excellent bioindicators for monitoring fauna and flora, as they are susceptible to habitat change and can develop physiological and tissue changes. The objective of this work was to use histopathology as an indicator of health in a population of small mammals of the genus *Holochilus* from an agro-ecotourism farm in the Pantanal of Mato Grosso do Sul, between October and November 2021. Information about the animal, such as weight, reproductive status, sex and head-body length were provided by the research group responsible for the collections, for later assessment of the body condition. Fragments of lung, kidney, skin of the abdomen, liver and reproductive system fixed in formalin, from 33 animals of the species *Holochiluschacarius*, were received and submitted to histotechnical processing. The prepared slides were observed under an optical microscope. The lesions found were classified as mild, moderate and severe. Histopathological changes in liver, kidneys, skin and reproductive system were described as degenerative and inflammatory and ranged from mild to moderate. In addition, in the lungs, inflammatory changes and the presence of exogenous pigments were intense in some animals. The tissue alterations obtained were submitted to statistical analysis to relate the lesions with the body condition of these animals. It was observed that the greater intensity of alterations in the lungs of these animals was the variable responsible for negatively influencing the body condition of the individuals submitted to the analysis. It is concluded that histopathology is an excellent tool for monitoring and evaluating the health of small mammals, and can help as an indicator of potential risk factors for animals and humans.

Keywords: bioindicator, body condition, histopathology

1. INTRODUÇÃO

O Pantanal é a maior planície alagável do mundo. É o habitat de uma vastadiversidadede animais, vegetações, solos e recursos hídricos, além das modificações impostas pelo homem, que ocupam o mesmo espaço, como as atividadesagropecuárias, rodovias e áreas de desmatamento (CATELLA, et al. 2010). Esta área possuium grande número de espécies de mamíferos catalogadas e estes animais são considerados excelentes biomarcadores (VIEIRA, 2014) pois podem desenvolver alterações fisiológicas e teciduais como resultado dessa intervenção humana (STERZ, et al. 2011).

Entretanto, justamente por ser um ecossistema diversificado, o Pantanal possui alta ocorrência de alguns agentes infecciosos e parasitários, devido à quantidade de vetores e o trânsito intenso de possíveis hospedeiros (SILVA, et al. 2004). Um problema sanitário notável do bioma é a presença de substâncias potencialmente tóxicas, capazes de poluir todo o ecossistema e sereminseridas na cadeia trófica de muitos animais. Essas substâncias exógenas podem ser oriundas do uso exagerado de agrodefensivos, resíduos de indústrias, minérios e potencialmente, das queimadas (CORINGA, 2014; ABREU & RIBEIRO, 2020). Todas essas interferências dentro do habitat podem causar estresse e desencadear doenças, interferindo na sanidade, fertilidade e desenvolvimento dos animais (LUIZ & ANTONIO, 2002).

Para medir o nível de interferência causado por esses fatores aos indivíduos, é possível utilizar biomarcadores, como os fisiológicos, moleculares, sanguíneos, histológicos e corporais que são essenciais tanto para avaliação do índice de saúde do animal, bem como da população e do sistema (MACEDA, 2015). A utilização da histopatologia como biomarcador das ações antrópicas vem ganhando cada vez mais espaço por conta da aplicação rápida e pela facilidade de detectar lesões em diversos órgãos de um só animal em apenas uma coleta, tornando-o ideal para estudo a campo (HILTON, et al. 1992). Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo verificar a eficácia da utilização do exame histopatológico como indicador de saúde individual de animais do gênero *Holochilus* no Pantanal de Mato Grosso do Sul. O trabalho foi realizado em parceriacomum grupo de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo parte de um projeto de doutorado.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o estado de saúde de *Holochilus chacarius* em uma área de agroecossistema do Pantanal de Mato Grosso do Sul.

2.2 objetivos específicos

- Identificar e quantificar as lesões teciduais encontradas em *Holochilus chacarius* em uma área de agroecossistema do Pantanal do MS;
- Relacionar a influência do quantitativo de lesões com a condição corpórea dos animais amostrados.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 PEQUENOS MAMÍFEROS DO PANTANAL DO MATO GROSSO DO SUL

O bioma doPantanal ocupa uma área de 160.000km², porém levando-se em consideração as terras de países vizinhos, como o Paraguai e Bolívia, o Brasil tem cerca de 140.000km² do Pantanal (JUNK, et al. 2006). Conhecido mundialmente como um dos maiores ecossistemas alagados existente, o Pantanal possui uma grande diversidade de fauna e flora, em especial da mastofauna, devido às planícies abertas características da região (ARAUJO, 2001; RODELA & NETO, 2007). ANhecolândia é uma sub-região do Pantanal, na qual as inundações ocorrem de outubro a março, devido ao relevo do solo e seu clima é considerado subúmido. Tais inundações influenciam diretamente a diversidade da vegetação e consequentemente, na alimentação dos animais habitantes da região (RODELA, 2006; RODELA & NETO, 2007).

No bioma do Pantanal, ecossistema extensivamente ocupado pela pecuária e agricultura, avalia-se que existam entre 90 e 170 espécies de mamíferos catalogados, na qual pelo menos um terço é constituída pelos pequenos mamíferos, como marsupiais e roedores, de acordo com Layme, et al. (2014). Dentro da ordem dos marsupiais, pode ser avistada no Pantanal a família Didelphidae, que possui como membro as mais diversas espécies de cuíca, como a cuíca-lanosa-ocidental (*Caluromys lanatus*) e a cuíca-graciosa (*Gracilinanus agilis*). Na ordem Rodentia, várias famílias ocorrem no Pantanal, porém a mais abundante é a Cricetidae, que integra os popularmente conhecidos rato-do-mato (*Euryoryzomys nitidus* e *Cerradomys scotti*), rato-d’água (*Holochilus chacarius*) e rato-da-árvore (*Oecomys bicolor*) (ARAGONA, 2008).

Os marsupiais e roedores com o peso inferior a 1kg são denominados como pequenos mamíferos e assumem uma grande importância dentro do ecossistema em que habitam, pois são a base da cadeia alimentar de inúmeros grandes mamíferos, como felinos e canídeos (ABREU, et al. 2010; VIEIRA, 2014).

Em estudos realizados na região do Pantanal, sobre o uso do habitat e compartilhamento de espaço entre os pequenos mamíferos da fauna local, durante as capturas realizadas para identificação de indivíduos, podem ser observadas espécies das famílias como a Didelphidae, Cricetidae e Echimyidae (ANTUNES, 2009). As espécies catalogadas ocorreram tanto em áreas inundadas quanto em florestas, assim como em Campos limpos, Cerrados, Cerradões e baías de água salobra ou doce (ARAGONA, 2008). A frequência dos avistamentos e capturas dessas espécies de pequenos mamíferos podem variar de acordo com fatores ecológicos como fluxo de inundação e queimadas durante a estação seca, mas também por fatores causados intencionalmente, como o desmatamento e incêndios intencionais (COELHO, et al. 2010; RIBEIRO, et al. 2019). Além disso, a maior parte das espécies tende a se movimentar entre habitats em busca de terra seca, devido às variações climáticas típicas do Pantanal, entre estes animais estão os dos gêneros *Holochilus* e *Oecomys* (LÁZARI, 2011).

O gênero *Holochilus* pode ser dividido em quatro espécies, uma vez que apenas três delas podem ser observadas no Brasil: *H. brasiliensis*, descrito pela primeira vez em 1819, no sul do Brasil; *H. sciureus*, em 1842; *H. chacarius*, descrito em 1906; e por último, *H. lagigliai*, descrito apenas em 2015, ainda sem ocorrência em solo brasileiro (BRANDÃO & NASCIMENTO, 2015). Apesar de três das quatro espécies serem conhecidas há mais de um século, o gênero *Holochilus* ainda possui algumas características taxonômicas desconhecidas, assim como sua exata distribuição geográfica (PETERS, et al. 2013). Embora esse gênero possa ser frequente em todo o Brasil, o *H. chacarius*, em especial, ocupa o solo do Pantanal e inclusive áreas afetadas pelas queimadas (SEMEDO, 2022).

Os nomes populares associados ao gênero *Holochilus* diferem de acordo com a região do país. No sul do Brasil, é conhecido como “rato do junco” ou “rato da taquara”, já no Nordeste, como “rato da cana” (MARQUES, 1988). São roedores e possuem hábito semi-aquático. A princípio, são animais herbívoros que se alimentam de plantas terrestres e aquáticas, mas de acordo com o habitat e disponibilidade, podem incluir em sua dieta pequenos insetos, aranhas e moluscos. Tem hábitos diurnos em locais como cerrado e florestas do Pantanal (MARQUES, 1988; PARDIÑAS & TETA, 2011; KERBER, et al. 2012). De acordo com Lira, et al. (2015), a reprodução do gênero *Holochilus* é similar a dos outros pequenos mamíferos que convivem em clima tropical, com uma gestação de 21 dias e cerca de 5 dias de período fértil.

O *Holochilus chacarius* é um roedor com pelagem curta, membranas interdigitais, cauda igual ao comprimento da cabeça e do corpo e possui as patas traseiras ligeiramente mais palmadas. A cor do dorso é olivácea ou castanho-amarelada, gradualmente mais escura na linha média. (PATTON, et al. 2000). Sobre a distinção entre os sexos deste roedor, além do órgão genital, é possível reconhecer o sexo de acordo com o peso corporal, uma vez que os machos desse gênero podem pesar até 100g a mais do que as fêmeas, desde que estas não estejam no período de gestação (LIRA, et al. 2015).

Por serem animais que possuem membranas entre os dedos, o gênero *Holochilus* habita áreas com terra firme e água que também possuam oferta de comida e abrigo, tais como arrozais e plantações de cana-de-açúcar (MARQUES, 1988). Outro fator importante sobre o gênero *Holochilus* e outros pequenos mamíferos do Pantanal, é a capacidade de se tornar um reservatório de agentes parasitários, tais como *Schistosoma mansoni*, *Trypanosoma cruzi e* algumas espécies de filarídeos. Assim como podem ser portadores e auxiliar na transmissão de agentes infecciosos, que podem ser causadores de zoonoses, como aquelas da família *Flaviviridae* (BARRETTO & RIBEIRO, 1974; LIRA, et al. 2015; REZENDE, 2015).

3.2 ASPECTOS DAS CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE SAÚDE NO PANTANAL/MS

Alguns aspectos decorrentes da presença humana no Pantanal influenciam diretamente na sanidade dos animais de vida livre, aumentando as taxas de morbidade e mortalidade. Podem ser aquelas de origem geográfica ou ambiental, como os incêndios, contaminação das bacias hidrográficas, assoreamentos e desmatamento (SILVA, et al. 2008; PINTO, 2013). Outro fator diretamente ligado à presença de humanos na área é o risco de intoxicação por agrotóxicos e metais pesados. Os agrodefensivos são comumente utilizados para extermínio de pragas nas lavouras, mas podem afetar, por acidente, os animais silvestres da região, por meio da água, solo ou vegetação (SILVA, et al. 2004).

Em um estudo realizado sobre a presença de patógenos de caráter enzoótico em tatus de vida livre, Kluyber (2016) verificou que a ação antrópica no habitat desses animais pode desencadear uma alteração dos ciclos enzoóticos parasitários em decorrência da fragmentação do habitat natural, aumentando a disseminação de patógenos e o risco de ocorrências das zoonoses. Quando se trata daqueles agentes infecciosos transmitidos por vetores, como os flebotomíneos, triatomíneos e ixodídeos, as taxas de ocorrência das infecções podem ser alteradas drasticamente (JORGE, 2008; FIGUEIREDO, 2016).

3.2.1 Substâncias tóxicas

A quantidade de metais pesados liberados na natureza diariamente é um fato que causa preocupação às nações em geral, devido à contínua poluição do meio ambiente, dos alimentos produzidos na agricultura e pelo grande risco de intoxicação do ser humano e de animais (PIGNATI, et al. 2017). Considerado como um problema de saúde mundial foi anteriormente requisitado à Organização das Nações Unidas (ONU) que fossem elaboradas diretrizes para o uso consciente de químicos como agrodefensivos e fertilizantes, também instruindo punições adequadas para a utilização imprópria e prejudicial (RIGOTTO, et al. 2014; GOMES & SERRAGLIO, 2017) Estes agrodefensivos possuem constituintes declarados tóxicos e poluentes, como o Cádmio (Cd), Chumbo (Pb), Mercúrio (Hg), Cobre (Cu), Zinco (Zn), entre outros igualmente prejudiciais a sanidade animal e humana, quando há uso indiscriminado (GIMENO-GARCIA, et al. 1996).

Com os atuais estudos realizados para verificação do aumento desses metais pesados no meio ambiente, mensura-se que os elementos químicos mais presentes e também os mais nocivos aos seres vivos sejam o Chumbo e o Cádmio (CHIARI, et al. 2015). Tais contaminantes podem estar presentes em descartes de indústrias, na mineração, cartuchos de arma de fogo, baterias descartadas, metais, plástico, e pigmentos utilizados para preparação de tintas (CAPITANI, et al. 2009; TERÇARIOL, et al. 2010). A permanência em área de mineração também pode ocasionar o aparecimento dos sintomas da intoxicação (GUAGNINI, et al. 2018). O cultivo do arroz, em especial, tem sido empregada uma quantidade significativa de agrotóxicos devido ao aparecimento de roedores, considerados pragas desse cultivo (SANTOS, 2017; OLIVEIRA, 2020). Além da contaminação do próprio alimento, os químicos utilizados nos arrozais, tendem a ser transportados para as fontes de águas mais próximas, seja superficial ou subterrânea (SILVA, et al. 2009).

Diretamente relacionados à uma produção excessiva de radicais livres, os metais pesados induzem o organismo à uma defesa oxidativa prolongada, o que torna outras barreiras de defesa, como a hematoencefálica, cada vez mais vulneráveis. Após o dano na permeabilidade das barreiras antioxidantes, as moléculas conseguem chegar a todos os órgãos, inclusive ao sistema nervoso (MÉNDEZ-ARMENTA, et al. 2003; BRANCA, et al. 2020). As lesões individuais sistêmicas e seu impacto a nível populacional causados por metais pesados em pequenos mamíferos, em especial nos roedores, ainda não foram muito bem avaliados. Nota-se a diminuição no peso de órgãos como fígado e rins, consequentemente há diminuição do peso geral do animal (LEVENGOOD & HESKE, 2008). Isso pode decorrer devido a danos teciduais como atrofias, necrose e degenerações, seja vacuolar, hialina ou gordurosa. Outras lesões associadas aos metais pesados são: congestão, hemorragia, tumefação celular e respostas inflamatórias mononucleares e polimorfonucleares (DYK, et al. 2007; JIHEN, et al. 2008; BINKOWSKI, et al. 2013; UDOTONG, 2015; AKTER, et al. 2019).

É importante ressaltar que o Pantanal sul-matogrossense é uma área propícia às queimadas, devido à vegetação e seca prolongada, além da possibilidade de incêndio criminoso, geralmente por causa do impacto da pecuária na região (JUNIOR, et al. 2019). As queimadas liberam monóxido de carbono, composto altamente tóxico, incolor e inodoro, que pode levar a um quadro de intoxicação rápida e letal (INÁCIO & BRANDÃO, 2016),

3.2.2 Doenças infecto-parasitárias

Relacionadas diretamente à saúde pública do local, as doenças parasitárias são capazes também de trazer impacto econômico, além do impacto inicial na sanidade animal (FREITAS, 2017). Os parasitos podem afetar o habitat do animal hospedeiro de várias maneiras, seja alterando sua migração, sobrevivência, taxas de fecundidade esperada e até mesmo interferindo na cadeia alimentar, causando enfraquecimento do hospedeiro, por doença e redução de massa corporal ou por diminuição da densidade populacional (COMBES, 1995).

No Pantanal, a grande diversidade de animais conviventes em um mesmo ecossistema pode culminar na alta ocorrência de ectoparasitas, como os carrapatos, que por possuírem uma seletividade quase nula, podem servir como vetores de doenças entre mamíferos, aves, anfíbios, répteis e até humanos (WOLF, 2015). Outro vetor fortemente associado com a presença de doenças parasitárias são os flebotomíneos, que podem utilizar como reservatórios os pequenos mamíferos, como roedores e marsupiais (ACHILLES, 2018). Além disso, a transmissão de alguns patógenos pode ocorrer pelo contato com urina, fezes, saliva e pelos (SEIFOLLAHI, et al. 2016).

Portanto, devido à diversidade de fauna e vetores, os animais da região do Pantanal podem apresentar altas taxas de infecção parasitária, seja no trato gastrointestinal ou no sangue, tais como helmintos e protozoários (CATTO, 2000). Grande parte desses helmintos, por realizarem alguma parte de seu ciclo dentro do estômago ou intestino, tem seus os ovos eliminados pelas fezes, contaminando assim o habitat e consequentemente infectando outros animais que percorrem pelo mesmo solo e usam a mesma fonte de água (OVANDO & RIBEIRO, 2007; DIB & BARBOSA, 2020).

Os pequenos mamíferos, incluindo as espécies do gênero *Holochilus*, podem se infectar e permanecerem como hospedeiros de agentes como o *Schistosoma mansoni*, causador da esquistossomose, que pode ocasionar granulomas parasitários e lesões regressivas em órgãos importantes, como o pâncreas (ALCÂNTARA & DIAS, 1982; BASTOS, et al. 1985; GARCIA, 2017). O *Trypanosoma cruzi* e *Trypanosoma evansi* também são causadores frequentes de infecção em mamíferos de vida livre do cerrado brasileiro (HERRERA, et al. 2007). Responsável pela doença de Chagas, este protozoário pode afetar o tecido renal, cardíaco, pulmonar e nervoso, mostrando alterações como inflamação, hemorragia e a própria presença do protozoário (PEREIRA, 2017).

Os roedores também podem ser reservatórios de inúmeros patógenos enzoóticos, como a toxoplasmose, babesiose e a leishmaniose (SEIFOLLAHI, et al. 2016). A toxoplasmose é uma infecção considerada comum entre humanos, animais domésticos e silvestres de vida livre (FERRARONI & MARZOCHI, 1980). Em um estudo realizado no Pantanal de Mato Grosso, 11 onças-pintadas foram testadas para *Toxoplasma gondii* utilizando o teste de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) e verificou-se que 90,9% dos animais testados eram positivos para *T. gondii* (ONUMA, et al. 2016). O gênero *Leishmania*, causador de infecções endêmicas na região do Pantanal de Mato Grosso, e, a quantidade de reservatórios disponíveis na região, intensifica a transmissão (BRITO, 2019).

De acordo com uma pesquisa realizada por Mello (1981), para identificar infecções no sangue de roedores e marsupiais do Pantanal, além dos parasitos dentro do gênero *Trypanosoma*, foram encontradas microfilarias *Litomosoide scarini ie Grahamella* sp..O cerrado também tem um cenário propício para o crescimento das infecções causadas por agentes infecciosos como a *Rickettsia rickettsii*, devido ao número de vetores (CANÇADO, 2008). Além desses, os mamíferos podem entrar em contato e se tornarem hospedeiros de parasitos como: *Ancylostoma* sp, *Toxocara canis*, *Capillaria hepatica*, da família Taeniidae e outros de igual importânciazoonótica (BORGES, 2016).

3.3 INDICADORES DE SAÚDE ANIMAL

Os pequenos mamíferos podem atuar como bioindicadores de seu próprio habitat, auxiliando no diagnóstico sanitário do ambiente e na confirmação da presença de patógenos ou contaminantes (GARCÍA, et al. 2008). A avaliação da saúde desses mamíferos pode ser realizada por meio de análises como aferição da condição corpórea, densidade populacional, exame clínico, hemogramas e perfil bioquímico, até testes mais complexos como moleculares, sorológicos e toxicológicos, dependendo sempre do fator prejudicial envolvido (WIDMER, 2009; CHAMBO, 2011). No caso de fatores que desencadeiam lesões teciduais, pode-se optar pela realização de um exame histopatológico, para estudo dos danos microscópicos ocasionados por tal agente. O exame histopatológico é um biomarcador histológico capaz de auxiliar nos casos de poluição ambiental e bioacumulação de substâncias, pois mostra alterações como morte celular, degenerações e respostas inflamatórias (SILVA, 2015; DAMASIO, 2017).

Além de serem excelentes bioindicadores, os pequenos mamíferos contaminados ou portadores de alguma doença podem incorporar tal complicação na cadeia alimentar, justamente por ser um grupo que serve de base na cadeia trófica de muitos animais da região (COSTA, 2020). No caso dos metais pesados, por exemplo, devido à característica acumulativa dessas substâncias, seu predador e o resto da cadeia também serão comprometidos (ANDRÉA, 2008)

Os animais de vida livres são utilizados como bioindicadores da saúde do ecossistema em que vivem e das alterações sofridas pela fauna, principalmente aquelas causadas pela presença do homem (LOBATO, 2012; SILVA, et al. 2016). Porém, são escassas as pesquisas que abordem infecções parasitárias (MARQUES, 2019), intoxicação (PEREIRA, 2010), atropelamentos (RAMOS-ABRANTES, et al. 2018; SANTOS, 2021), tráfico (CUNHA, 2016) e tudo mais que possa afetar os animais silvestres a nível de saúde do indivíduo. Alguns parâmetros utilizados como indicadores de saúde dentro da medicina veterinária legal, geralmente voltada para os animais domésticos, também são viáveis para serem utilizados em animais silvestres sem interferência invasiva, como: observar a locomoção, estado corporal, presença de ectoparasitas e/ou de lesões macroscópicas externas, áreas em que o animal circula e aparência das fezes (GARCIA, et al.2019).

O monitoramento das alterações causadas por fatores estressantes no ecossistema em que o animal está inserido pode servir como um indicador de saúde. Uma forma de classificar esses marcadores é separá-los em histológicos ou fisiológicos, principalmente no monitoramento da saúde de algumas espécies de peixes (WINKALER, et al. 2001). Dentro da categoria fisiológica, a variação do peso do animal, além de indicar a presença de algum estresse, pode ser uma reação causada por desequilíbrios de outros marcadores, como os sanguíneos, moleculares e bioquímicos (FREIRE, et al. 2008; OLIVEIRA, et al. 2010).

As alterações teciduais microscópicas identificadas e medidas por meio do exame histopatológico são uma ótima opção para avaliar o nível de saúde dos animais e do ambiente (OLIVEIRA, et al. 2016). Além disso, os biomarcadores histopatológicos já são vastamente utilizados na constatação de tumores (COSTANTINI, et al. 2015). A utilização de cada órgão vai ser determinada de acordo com o risco ao qual o animal está exposto. O fígado e rim, por exemplo, são excelentes biomarcadores nos casos de intoxicação (ALBINATI, et al. 2009), uma vez que as lesões causadas por tóxicos são maiores em órgãos de metabolização. A histopatologia vem sendo utilizada como biomarcador em muitos estudos devido à facilidade de coleta das amostras, assim como a capacidade de poder analisar vários órgãos de um só indivíduo e da possibilidade de identificar lesões específicas e diferenciar alterações crônicas e agudas (AMEUR, et al. 2012).

A condição corpórea é um indicador fisiológico, dado que o peso pode declinar devido a fatores estressantes do ecossistema, como por exemplo, a presença de poluentes (RAJKUMAR, 2008). Em estudo realizado por Levengood e Heske (2008), foi constatado que o peso corporal de animais residentes em um ambiente contaminado por metais pesados diminuiu, conforme a exposição do poluente aumentou, embora não tenha sido constatada uma diferença grande. Animais com peso corporal ideal demonstram melhor desempenho reprodutivo e de saúde geral (MACHADO, et al. 2008), enquanto aqueles que foram afetados por algum fator e consequentemente têm uma piora no índice corporal, serão os mais suscetíveis a coinfecções. Caso o animal também mostre um quadro de anemia, as chances de infecções podem ser quadruplicadas (BELDOMENICO & BEGON, 2009). O parasitismo também é um fator que compromete a massa corporal em decorrência da falta de apetite e comprometimento no crescimento animal (IRVINE, et al. 2006). Portanto, a verificação da condição corpórea do animal estudado auxilia a monitorar a resposta do indivíduo às mudanças do ambiente, inclusive daqueles que habitam locais com fortes interferências humanas (CREMONESI, et al. 2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, L. O; RIBEIRO, J. P. IMPACTOS DAS QUEIMADAS NA FAUNA BRASILEIRA. CONEXÃO UNIFAMETRO 2020 - XVI SEMANA ACADÊMICA. Ceará, 2020.

ABREU, M. S. L. Consumo de pequenos mamíferos por canídeos simpátricos do sul do Brasil: sobreposição de nichos e seleção de presas. Neotropical BiologyandConservation 5(1):16-23. Rio Grande do Sul, 2010.

ACHILLES, G. R. Diversidade de pequenos mamíferos, das ordens rodentia e didelphimorphia, reservatórios de tripanossomatídeos (sarcomastigophora: kinetoplastida) em um assentamento rural na Amazônia central. Dissertação de Mestrado. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Manaus, 2018.

AKTER, M. T. et al. Exposure to environmental heavy metal (cadmium) through feed and its effect on biohistomorphological changes in commercial quail. Journal of Entomology and Zoology Studies 2019; 7(5): 965-971. Bangladesh, 2019.

ALBINATI, A. C. L. et al. Biomarcadores histológicos - toxicidade crônica pelo Roundup em piauçu (*Leporinus macrocephalus*). Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.61, n.3, p.621-627. Pernambuco, 2009.

ALCÂNTARA, F. G; DIAS, L. C. S. Estudo anatomopatológico de órgãos de *Holochilus brasiliensis leucogaster*. (Rodentia, Cricetidae), naturalmente infectado por *Schistosoma mansoni*. Revista de Patologia Tropical. v. 11 n. 3. Goiás, 2007.

ALHO, C. J. R. et al. Mamiferos da fazenda Nhumirim, sub-região de Nhecolándia, Pantanal do Mato Grosso do Sul. I - levantamento preliminar de espécies*. Revista bras. Zool., S. Paulo 4(2): 151-164. Mato Grosso do Sul, 1987.

AMEUR, W. B. et al. Oxidative stress, genotoxicity and histopathology biomarker responses in mullet (*Mugil cephalus*) and sea bass (*Dicentrarchuslabrax*) liver from Bizerte Lagoon (Tunisia). Marine PollutionBulletin. Volume 64, Issue 2. Tunísia, 2012.

ANDRÉA, M. M. Bioindicadoresecotoxicológicos de agrotóxicos. Documentos técnicos, número 83. Governo de São Paulo. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Proteção Ambiental. São Paulo, 2008.

ANTUNES, P. C. USO DE HABITAT E PARTIÇÃO DO ESPAÇO ENTRE TRÊS ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS SIMPATRÍCOS NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE, BRASIL. Dissertação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2009.

ARAGONA, M. HISTÓRIA NATURAL, BIOLOGIA REPRODUTIVA, PARÂMETROS POPULACIONAIS E COMUNIDADES DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO-VOADORES EM TRÊS HABITATS FLORESTADOS DO PANTANAL DE POCONÉ, MT. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. DF, 2008.

ARAUJO, A. C. FLORA, Fenologia de floração e polinização em capões do pantanal Sul matogrossense. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2001.

BARRETTO, M. T; RIBEIRO, R. D. Studies on wild reservoirs and vectors of *Trypanosoma cruzi*. LV. Natural infection of the rat, *Holochilus brasiliensis leucogaster*, by *T. cruzi*. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 1974 Vol.16 No.5 pp.270-75. São Paulo, 1974.

BASTOS, O. C. et al. Variações nos níveis das células sangüíneas periféricas encontradas em *Holochilus brasiliensis nanus* Thomas, 1897, infectados com *Schistosoma manson i*Sambon, 1907, próprio da Pré-Amazônia. ArtigosOriginais. Rev. SaúdePública 19 (5). Maranhão, 1985.

BELDOMENICO, P. M; BEGON, M. Disease spread, susceptibility and infection intensity: vicious circles? Trends in Ecology and Evolution Vol.25 No.1. Argentina, 2009.

BINKOWSKI, L. J. et al. Histopathology of liver and kidneys of wild living Mallards *Anas platyrhynchos* and Coots *Fulicaatra* with considerable concentrations of lead and cadmium. Science ofthe Total Environment 450–451 (2013) 326–333. Polônia, 2013.

BORGES, R. O. Epidemiologia de helmintos em canídeos silvestres no bioma do cerrado. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

BRANCA, J. J. V. Cadmium-Induced Oxidative Stress: Focus on the Central Nervous System.*Antioxidants* 2020, *9*(6), 492. Itália, 2020

BRANDÃO, M. V; NASCIMENTO, F. O. On the occurrence of *Holochilus chacarius* (Cricetidae: Sigmodontinae) in Brazil, with taxonomic notes on *Holochilus* species. Papéis Avulsos de Zoologia, 55(3), 2015. São Paulo, 2015.

BRITTO, V. N. et al. Epidemiological aspects of Leishmaniasis in the Pantanal region of Mato Grosso. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 28 (4). Cuiabá, 2019.

CANÇADO, P. H. D. Carrapatos de animais silvestres e domésticos no Pantanal sul mato-grossense (sub-região da Nhecolândia): espécies, hospedeiros e infestações em áreas com diferentes manejos. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. 2016.

CAPITANI, E. M. et al. Fontes de exposição humana ao chumbo no Brasil. Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 311-318, 2009. Brasil, 2009.

CATELLA, A. C. et al. BR-262 no Pantanal: cenário de encontros entre homens e animais silvestres. Documentos - Embrapa Pantanal. 1º Edição. Mato Grosso do Sul, 2010.

CATTO, J. B. Endoparasitos de animais domésticos e silvestres do pantanal: helmintos, acantocéfalos, pentastomídeos e protozoários. III Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos Do Pantanal. Mato Grosso do Sul, 2000.

CHAMBO, A. P. S. Bioindicadores para determinação de metais pesados no Reservatório da Itaipu Binacional, Paraná, Brasil. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, 2011.

CHIARI, M. et al. Lead, cadmium and organochlorine pesticide residues in hunted red deer and wild boar from northern Italy. Food Additives & Contaminants: Part A, 2015 Vol. 32, No. 11, 1867–1874. Itália, 2015.

COELHO, A. G. A. et al. Comunidade de Pequenos Mamíferos de Paisagens Nativas e Pastagens Cultivadas no Pantanal da Nhecolândia. 5º SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL. Mato Grosso do Sul, 2010.

COMBES, C. Parasites, biodiversity and ecosystem stability. BiodiversityandConservation 5, 953-962. França, 1996.

CORINGA, J. E. S. Fracionamento Geoquímico de Metais em Sedimentos e Avaliação da Qualidade da Água do Rio Bento Gomes, Pantanal de Poconé, Mato Grosso. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2014.

COSTA, L. S. Bioacumulação de metais pesados em pequenos mamíferos em áreas de remanescentes de mata atlântica e monocultura de Cana-de-açúcar na Paraíba, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

COSTANTINI, M. et al. Association between sonographic appearances of breast cancers and their histopathologic features and biomarkers. Journal of Clinical Ultrasound. Volume 44, Issue 1. Itália, 2016.

CREMONESI, G. et al. Camera Trapping to Assess Status and Composition of Mammal Communities in a Biodiversity Hotspot in Myanmar. *Animals* 2021, *11*(3), 880. Itália, 2021.

CUNHA, M. P. V. et al. Bactérias gram-negativas em cardeais (*Paroaria coronata* e *Paroaria dominicana*) apreendidos do tráfico de animais silvestres. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., São Paulo, v. 53, n. 1, p. 107-111. São Paulo, 2016.

DAMASIO, D. Bioindicadores na avaliação ambiental em um rio de abastecimento público. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, 2017.

DIB, L. B; BARBOSA, A. S. Identificação de mamíferos silvestres e detecção de parasitos em material fecal coletado no Parque Nacional de Itatiaia, Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2020.

DYK, J. C. Histologicalchanges in the liver of *Oreochromis mossambicus* (Cichlidae) after exposure to cadmium and zinc. Ecotoxicologyand Environmental Safety 432–440. África do Sul, 2007.

FERRARONI, J. J; MARZOCHI, M. C. A. Prevalência da infecção pelo *Toxoplasma gondii* em animais domésticos, silvestres e grupamentos humanos da Amazônia. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 75 (1-2). Manaus, 1980.

FIGUEIREDO, H. R. Flebotomíneos (diptera: psychodidae) em Aquidauana, área endêmica para leishmaniose visceral, pantanal sul-matogrossense, Brasil. Tese de doutorado. Mato Grosso do Sul, 2016.

FREIRE, M. M. et al. Biomarcadores na avaliação da saúde ambiental dos ecossistemas aquáticos. Oecol. Bras, 12 (3): 347-354. Rio de Janeiro, 2008.

FREITAS, L. C. Estudo de Fauna Helmintológica de Pequenos Mamíferos não Voadores dos Domínios Fitogeográficos da Amazônia, Pantanal e Cerrado. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. Mato Grosso, 2017.

GARCIA, B. V. Roedores de importância epidemiológica do gênero *Holochilus*: *H. vulpinus* ou *H. brasiliensis* no Rio Grande do Sul? Uma abordagem taxonômica com base em sequencias de DNA mitocondrial. Salão de Iniciação Científica Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

GARCÍA, M. H. M. Los mamíferos salvajes terrestres como bioindicadores:nuevos avances em Ecotoxicología. Observatorio Medioambiental, vol. 11 37-62. Espanha, 2008.

GARCIA, R. C. M. et al. Tópicos em Medicina Veterinária Legal. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. 2019.

GIMENO-GARCIA, E. et al. Heavy metals incidence in the application of inorganic fertilizers and pesticides to rice farming soils. Environmental PollutionVolume 92, Issue 1, 1996, Pages 19-25. 1996.

GOMES, D. A; SERRAGLIO, H. Z.; responsabilidade civil decorrente do uso e da produção de agrotóxicos no Brasil. Revista Direito Ambiental e Sociedade, v. 7, n. 2, p. 295-315, 2017.

GUAGNINI, F. B. et al. Intoxicação por chumbo em bovinos mantidos em área de treinamento militar. Acta Scientiae Veterinariae, 2018. 46 (Suppl 1): 253. Brasil, 2018.

HERRERA, H. M. Variables that modulate the spatial distribution of *Trypanosoma cruzi* and *Trypanosoma evansi* in the Brazilian Pantanal. Acta Tropica. Volume 102, Issue 1, Pages 55-62. Rio de Janeiro, 2007.

INÁCIO, D. A. S; BRANDÃO, B. A. Toxicologia Forense: Intoxicação por Monóxido de Carbono em Carbonizados. Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics 5(3): 314-327. São Paulo, 2016.

IRVINE, R. J. et al. Low-level parasitic worm burdens may reduce body condition in free-ranging red deer (Cervus elaphus). Parasitology (2006), 133, 465–475. Inglaterra, 2006.

JIHEN, E. H. et al. Protective effects of selenium (Se) and zinc (Zn) on cadmium (Cd) toxicity in the liver and kidney of the rat: Histology and Cd accumulation. FoodandChemicalToxicology Volume 46, Issue 11, Pages 3522-3527. Tunisia, 2008.

JORGE, R. S. P. Caracterização do estado sanitário dos carnívoros selvagens da RPPN SESC Pantanal e de animais domésticos da região. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

JUNIOR, E. F. C. et al. Focos e emissões de queimadas no Cerrado nos últimos anos. XI Congresso Interdisciplinar - Cerrado, Sua Riqueza e Diversidade. v. 4 n. 1. Goiás, 2019.

JUNK, W. J. et al. Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. Aquat. Sci. 68 (2006) 278–309. Alemanha, 2005.

KERBER, L. et al. On the presence of *Holochilus brasiliensis* (Desmarest, 1819) (Rodentia: Cricetidae: Sigmodontinae) in the late Pleistocene of southern Brazil. Gaea–JournalofGeoscience, vol. 8, n. 2, jul/dez 2012, p. 47-54. Rio Grande do Sul, 2012.

KLUYBER, D. Avaliação da prevalência de patógenos zoonóticos de importância para a saúde pública em tatus de vida livre - Mato Grosso do Sul – Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 2016.

LÁZARI, P. R. Uso de habitats por mamíferos não-voadores no pantanal de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Dissertação. Universidade do Estado de Mato Grosso. Mato Grosso, 2011.

LEVENGOOD, J. M; HESKE, E. J. Heavy metal exposure, reproductive activity, and demographic patterns in white-footed mice (*Peromyscus leucopus*) inhabiting a contaminated floodplain wetland. Science of The Total Environment. Volume 389, Issues 2–3, Pages 320-328. Estados Unidos, 2008

LIRA, M. G. S. et al. Aspectos biológicos de *Holochilus* sp., hospedeiro natural da esquistossomose. Cienc. anim. bras., Goiânia, v.17, n.1, p. 143-153 jan./mar. 2016. Maranhão, 2016.

LOBATO, D. N. C. Efeitos das alterações ambientais sobre a saúde de aves silvestres utilizando hemoparasitos como indicadores. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. 2012.

MACEDA, E. B. et al. Uso de biomarcadores para monitoramento das águas do Córrego Arara no município de Rio Brilhante, MS, Brasil. Rev. Ambient. Água 10 (1). Mato Grosso do Sul, 2015.

MACHADO, R. et al. Escore da condição corporal e sua aplicação no manejo reprodutivo de ruminantes. EMBRAPA. São Paulo, 2008.

MARQUES, R. V. O gênero *Holochilus* (mammalla: Cricetidae) no Rio Grande do Sul: taxonomia e distribuição. REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA, Vol. 4(4),1988.

MARQUES, S. M. T. et al. Prevalência de parasitos intestinais em aves domésticas e silvestres do sul do Brasil. Rev. Agr. Acad., v.2, n.5, Set/Out (2019). Rio Grande do Sul, 2019.

MELLO, D. A. Parasitas encontrados no sangue de roedores e marsupiais capturadosem região de cerrado do Brasil central. Rev. Pat. Trop. 10(2):93-96. Brasília, 1981.

MÉNDEZ-ARMENTA, M. et al. Histopathological alterations in the brain regions of rats after perinatal combined treatment with cadmium and dexamethasone. Toxicology 161 (2001) 189–199. México, 2001.

NOTARNICOLA, J. et al. Redescriptions of the Nematodes *Litomosoides patersoni* (Mazza, 1928) (Onchocercidae) and *Stilestrongylus stilesi* Freitas, Lent, And Almeida, 1937 (Heligmonellidae) Parasites of *Holochilus chacarius* (Rodentia, Cricetidae) From Salta, Argentina. J. Parasitol., 96(5), 2010, pp. 993–1001. Argentina, 2010.

OLIVEIRA, A. L. Avaliação da utilização do protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos (Sesa-Paraná) para análise de exposição infantil a agrotóxicos em crianças de um assentamento em Cascavel, Paraná. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, 2020.

OLIVEIRA, M. C. et al. Obesidade em cães e seus efeitos em biomarcadores sanguíneos - revisão de literatura. PUBVET, V. 4, N. 13, Ed. 118, Art. 800. Goiás, 2010.

OLIVEIRA, S. R. S. et al. Lesões histopatológicas como biomarcadores de contaminação aquática em *Oreochromisn iloticus* (OSTEICHTHYES, CICHLIDAE) de uma área protegida no Maranhão. Rev. Bras. Eng. Pesca 9(1): 12-26. Maranhão, 2016.

ONUMA, S. S. M. et al. Exposure of free-living jaguars to *Toxoplasma gondii*, *Neospora caninum* and *Sarcocystis neurona* in the Brazilian Pantanal. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 23 (4). Mato Grosso, 2016.

OVANDO, T. M; RIBEIRO, O. C. Endoparasitas em porcomonteiro do pantanal do rio negro de Mato Grosso do Sul. Ensaios e ci., Campo Grande, v. 11, n. 1, p.73-79. Mato Grosso do Sul, 2007.

PARDIÑAS, U. F. J; TETA, P. Fossil history of the marsh rats of the genus *Holochilus* and *Lundomys* (Cricetidae, Sigmodontinae) in southern South America. EstudiosGeológicos, 67(1), 111-129. Argentina, 2011.

PATTON, J. L. et al. Mammals of the Rio Juruá and the evolutionary and ecological diversification of Amazonia. BULLETIN OF THE AMERICAN MUSEUM OF NATURAL HISTORY. Estados Unidos, 2000.

PEREIRA, F. L. S. Incidências de rodenticidas em aves de rapina: estudo de prevalência e possíveis efeitos secundários. Dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA. 2010.

PEREIRA, P. P. Relação entre as imunomarcação para inos, carga parasitária, parasitemia e suas lesões em diferentes órgãos de ratos Wistar experimentalmente infectados com *Trypanosoma evansi*. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (JABOTICABAL). São Paulo, 2017.

PETERS, F. B. et al. Primeiro registro documentado de *Holochilus brasiliensis* (Desmarest, 1819) e Calomyslaucha (G. Fischer, 1814) no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Biotemas, 26 (3): 177-184. Rio Grande do Sul, 2013.

PIGNATI, W. A. et al. Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para a Vigilância em Saúde. Ciencia&Saude Coletiva , v. 22, p. 3281-3293, 2017.

PINTO, A. B. L. Pecuária bovina e os impactos do desmatamento e das queimadas no Pantanal norte/MT. Encontro de Geógrafos da América Latina. Peru, 2013.

RAJKUMAR, A. Physiological and Cytological Biomarker Studiesusing *Pernaperna* for Marine PollutionMonitoring. Dissertação de Mestrado. School of Conservation and Biological Sciences, University of KwaZulu-Natal. África do Sul, 2008.

RAMOS-ABRANTES, M. M. et al. Vertebrados silvestres atropelados na rodovia BR-230, Paraíba, Brasil. PUBVET v.12, n.1, a5, p. 1-7. Paraíba, 2018.

REZENDE, I. M. Prospecção de flavivírus em culicídeos e pequenos mamíferos, em Minas Gerais, Brasil. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2015.

RIBEIRO, D. B. O Projeto Noleedi (fogo no idioma Kadiwéu): Efeito do fogo na biota do Pantanal sul-mato-grossense e sua interação com os diferentes regimes de inundação. 7ª Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais – Resumos. Mato Grosso do Sul, 2019

RODELA, L. G. Unidades de Vegetação e Pastagens Nativas do Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

RODELA, L. G; NETO, J. P. Q. Estacionalidade do clima no Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Cartografia N 101. São Paulo, 2007.

RODRIGUES, D. R. Efeito da qualidade do habitat sobre o estado nutricional de pequenos mamíferos não-voadores no cerrado. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, 2021.

ROQUE, A. L. R. Avaliação do potencial de pequenos mamíferos e importância de animais domésticos na manutenção dos ciclos de transmissão de tripanosomatídeos: *Trypanosoma cruzi, Leishmaniai nfantum e Leishmania braziliensis. Rio de Janeiro; s.n; 2009. viii,100 p. ilus, tab. Brasil, 2009.*

ROSSI JUNIOR, J. L; GIOSO, M. A. Estudo comparativo entre os achados clínicos de lesões orais em onça-pintada *(Pantheraonca*) e suçuarana (*Puma concolor*) mantidas em cativeiro no Estado de São Paulo e indivíduos de vida livre no Pantanal sul mato-grossense (2002). Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002

SALES, J. S. Condição corporal de morcegos filostomídeos (*chiroptera: phyllostomidae*) em áreas de mata atlântica com diferentes tipos de antropização. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. 2018.

SANTOS, G. C. Cambiosambientales y transformacióndel sistema tradicional de producciónenel Valle Bajo San Francisco Sergipano, y laperturbación de plaga de ratas em losarrozalesdel Perímetro Irrigado Betume (PIB). Tese de Doutorado. Universidade Politécnica de Valência. Espanha, 2017.

SANTOS, M. C. Animais silvestres recebidos nos centros de triagem de animais silvestres da Bahia com ênfase no tráfico (2009 a 2019). Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. 2021.

SEIFOLLAHI, Z. et al. Protozoan Parasites of Rodents and Their Zoonotic Significance in Boyer-Ahmad District, Southwestern Iran.Hindawi Publishing Corporation.Irã, 2016.

SEMEDO, T. B. F. et al. Discovery of underground shelters occupied by the Chacoan Marsh Rat after massive wildfires in Pantanal, Brazil. THERYA NOTES 2022, Vol. 3: 30-35. Argentina, 2022.

SILVA, A. Agentes pesticidas causadores de intoxicação em três zonas habitacionais do Município de Cáceres, Alto Pantanal, MT, Brasil. IV SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL. Mato Grosso do Sul, 2004.

SILVA, C. R. et al. Ética e bem-estar em animais silvestres - unidades de conservação. Ci. Vet. Tróp.; 11: 61-65. Brasil, 2008.

SILVA, D. R. O. et al. Monitoramento de agrotóxicos em águas superficiais de regiões orizícolas no sul do Brasil. Ciência Rural, Santa Maria, v.39, n.9, p.2383-2389, dez, 2009. Rio Grande do Sul, 2009.

SILVA, M. F. Análise histopatológica de fígado de tilápias (*Oreochromisniloticus*) expostas ao herbicida 2,4-d comercial. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2015.

SILVA, M. F. et al. Identificação de parasitos encontrados em animais silvestres de vida livre encaminhados a uma clínica veterinária particular – resultados preliminares. I Semana de Ensino Pesquisa e Extensão. Instituto Federal Catarinense. Santa Catarina, 2016.

SILVA, R. A. M. S. et al. Profilaxia e Controle do Mal de Cadeiras em Animais Domésticos no Pantanal. Documentos - Embrapa Pantanal. 1º Edição. Mato Grosso do Sul, 2004.

STERZ, C. et al. Análise microbiológica e avaliação de macro invertebrados bentônicos como bioindicadores da qualidade da água do Riacho Capivara, Município de Mondaí/SC. Unoesc & Ciência - ACBS, 2(1), 7–16. 2011.

TERÇARIOL, S. G. et al. A intoxicação por chumbo como patologia ocupacional. FisioterapiaBrasil - Volume 11 - Número 4 - julho/agosto de 2010. Brasil, 2010.

UDOTONG, J. I. R. Histopathological Changes in Liver and Muscle of Tilapia Fish from QIRE Exposed to Concentrations of Heavy Metals. World Academy of Science, Engineering and Technology International Journal of Biotechnology and Bioengineering. Vol: 9, No: 6. Nigeria, 2015.

VIEIRA, J. P. F. A. M. Comunidades de artrópodes ectoparasitos em pequenos mamíferos de um remanescente de cerrado em região urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2014.

WIDMER, C. E. Perfil sanitário de onças-pintadas (*Panthera onca*) de vida livre no Pantanal Sul do Mato Grosso do Sul – Brasil. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

WINKALER, E. U. et al. Biomarcadores histológicos e fisiológicos para o monitoramento da saúde de peixes de ribeirões de Londrina, Estado do Paraná. Acta Scientiarum Maringá, v. 23, n. 2, p. 507-514. Paraná, 2001.

WOLF, R. W. Agentes infecto-parasitários transmitidos por carrapatos em pequenos mamíferos terrestres no pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. 2015.

ARITGO 1

Use of histopathology as a tool for health assessment in a population of *Holochilus chacarius* (rodentia:cricetidae) from the Pantanal of Mato Grosso do Sul

Amanda Costa Rodrigues[a, b], Erica Fernanda Gonçalves Gomes de Sá[c], Gisele Braziliano de Andrade[a,b], Wanessa Teixeira Gomes Barreto[b], Filipe Martins Santos[b], Pedro Cordeiro Estrela de Andrade Pinto[c], Caio Lucca Cação Tognini Ozório[a], Heitor Miraglia Herrera[b]*

[a] Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Católica Dom Bosco; Av. Tamandaré, 6000. Mato Grosso do Sul, Brasil.

[b] Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, Universidade Católica Dom Bosco, Av. Tamandaré, 6000. Mato Grosso do Sul, Brasil.

[C] Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba; Cidade Universitária. João Pessoal, Paraíba.

* Corresponding author:+55 67 33123702 . E-mail address: herrera@ucdb.br

HIGHLITGH

The animals were experienced high exposure to rural fires.

The use of the histopathological matrix was efficient to evaluate the intensity of tissue alterations.

The analysis of histopathological changes can be used as a tool for health assessment.

Animals with the highest number of lung lesions had worse body condition.

ABSTRACT

Small mammals can be used as bioindicators because they have a short life span and are strictly associated with the environment in which they live, quickly responding to the consequences of anthropic changes. The objective of this work was to use histopathology to evaluate the health of a population of *Holochilus chacarius* captured near a rice crop inside an agroecotourism farm in the Pantanal of Mato Grosso do Sul, during the months of October and November 2021. At the time of removal in the field, measurements of weight and length were obtained in order to assess the body condition of the animals. Fragments of lung, kidney, skin of the abdomen, liver and reproductive system of 33 animals were submitted to histotechnical processing and the slides were observed under an optical microscope. The tissue injuries observed were classified as mild, moderate and severe. The histopathological analyzes were quantified and tabulated forming a matrix for further statistical analysis. We used Generalized Linear Models to verify if there was any influence of tissue changes on the body condition. We observed degenerative and inflammatory changes in the liver, kidneys, skin and reproductive system that ranged from mild to moderate. In the lungs, we found that the inflammatory changes and the presence of exogenous pigments were severe in some animals. It was observed that the intensity of the lesions found in the lungs had a negative influence on the body condition. The histopathological lesions observed in this study may be associated with anthropic action, such as the presence of pneumoconiosis and lesions suggestive of exposure to heavy metals, such as those seen in the lung, kidney and liver. The present study includes ecopathology in the single health approach by helping to understand the relationships that occur in the tissue environment.

Keywords: bioindicator, body condition, histopathology, small mammals

1. Introduction

Free-living wild animals are constantly exposed to imbalances imposed on the environment they inhabit and, consequently, to the health issues triggered by them (Silva et al., 2010). In the Pantanal, it is still possible to add up the presence of a huge diversity of animal species, including insect vectors of infectious-parasitic agents (Wolf, 2015; Rocha and Santos., 2016).

From the study of a species or group of animals in a given habitat, it is possible to measure the quality of the ecosystem, environmental impacts and the presence of factors such as the use of toxic substances, deforestation, burning gases and other impacts (Pretes and Vincenci, 2019). According to the One Health concept, these factors do not affect only the animal and the environment, but also the human being, showing that the balance within the ecosystem is important for the evolution and control of emerging diseases (Destoumieux-Garzón et al., 2018). Added to this concept, ecopathology is a branch of pathology aimed at understanding the risk factors in a given environment and their relationship with the emergence of diseases (Silva et al., 1998). The so-called animal bioindicators have also been widely used as indicators of areas that are constantly being interfered by human presence, such as in places with agricultural activity (Rocha et al., 2005; Oliveira et al., 2014).

In order to perform the analysis and individual susceptibility profile of each animal, biomarkers can be used (Amorim, 2013). The use of these indicators depends exclusively on the type of contamination the animals are exposed, among which are available for application: histological, toxicological, genetic, hematological, enzymatic, immune function and body condition (Martins, 2010; Leotta, et al., 2012; Cabrera, 2013).

Histopathological analysis is an effective and fast method for detecting biological effects such as chronic and acute injuries that can be caused by any environmental contamination (Liebel et al., 2013). It is also possible to assess tissue damage resulting from parasitic infections, as in the case of helminths, commonly found in free-ranging animals (Oyarzún-Ruiz et al., 2019). The histological marker can be used in field and laboratory studies, since it presents ease of collection and the possibility of evaluating several organs of the same individual (Ameur et al., 2012). The histopathological examination is effective in verifying the health of the animal as an individual, as it shows changes such as cell death, degenerations and inflammatory responses (SIlva, 2015).

In the present work, we aimed to investigate whether the health status of a population of *Holochilus chacarius* captured on an agroecotourism farm in the Pantanal de Miranda/MS and exposed to anthropic actions would be influencing the presence of the histopathological changes observed.

2. Materials and method

The collection of biological material was conducted at the agroecotourism farm near Miranda, in the Pantanal of Mato Grosso do Sul, between October and November 2021, as part of the doctoral work of the student Érica Fernanda Gonçalves Gomes de Sá, UFPB. The procedures performed during this research are in accordance with licenses CEUA-PB nº 9192091019, CEUA UCDB 006/2022 and SISBIO 73472. The capture of wild animals was authorized by the Capture License ICMBio/MMA nº 72681. Tissues from 33 *Holochilus chacarius* were sent for histopathological examination at Dom Bosco Catholic University, 21 males and 12 females. The samples were individually fixed with 10% buffered formalin. Also, information about sex, reproductive status, weight and head-body length were recorded. The area was strongly affected by the fires that occurred in 2021 (Trindade, 2021). Furthermore, a previous study demonstrated circulating levels of Lead, Cadmium, Iron and Zinc in the small mammals that inhabit the area (from Sá É.F.G.G. Personal communication).

2.1 Histopathological examination

For the histopathological examination, fragments of lung, liver, kidneys, skin of the abdomen and reproductive system were selected. The fixed tissues were cleaved into 3 mm to 5 mm fragments and sent to the Histopathological Technical Center of Curitiba for preparation and staining of slides with Hematoxylin and Eosin (HE); Periodic Acid-Schiff (PAS), for renal protein; Prussian Blue, for visualization of ferric pigments; Congo red for renal amyloidosis; and Masson's Trichrome for connective tissue. The histological slides were analyzed using the light composite light microscope

Carl Zeiss Microscopy GmbH (MOC) model Axio Scope A1 and captured with the aid of Zen software. Tissue images were photographed by an Axiocam 503 color camera attached to the MOC.

Each tissue was individually analyzed and the changes were classified as regressive, circulatory, and inflammatory and repair (Binkowvski, 2013). The intensity of changes was classified as absent (0), mild (focal-1), moderate (multifocal to coalescing-2) or severe (extensive-3). The histopathological observations were tabulated forming a matrix adapted from Leopoldo (1971) for further analysis, thus obtaining a score for each animal as a result of the amount and intensity of changes recorded.

2.2 Statistical analysis

Generalized Linear Models (GLM) were created to explore the effects of lesions in the lung, liver, skin, kidney and reproductive system on the Body Condition (BC) of *H. chacarius*. In addition, a complete model was created using all variables (all lesions), and a null model. BC was calculated using the residual of an ordinary linear regression between body weight (g) and head-body length (mm). In this study, BC was used as a health assessment parameter (Santos et al., 2018; 2022). All candidate models were compared in a model selection approach based on the Akaike information criterion corrected for small samples (AICc – Akaike Information Criterion corrected) (Akaike, 1974), considering all models with $\Delta AICc \leq 2$ plausible, the analyzes were performed using the 'AICcmodavg' package version 2.3–1 (Mazerolle, 2020) in R 3.5.0 (Team R Development Nucleo, 2018).

3. Results

Different types of pathological alterations were observed, which varied in terms of intensity from mild to moderate, with the exception of the lung, in which some alterations were intense. Inflammation, degeneration and congestion were found in the liver, lung, kidneys and reproductive system. In the skin we observed only inflammation that ranged from medium to moderate. We draw attention to the exogenous particles found in the lung and liver.

The pathological changes recorded for each tissue, along with the different intensities observed, are presented in Table 1. Combining all the changes and scores, an individual could have a maximum score of 78. Overall, the results showed that the maximum value obtained was of 28 (n=2) (Table 1).

ID	Liver						Skin		Lung								Reproductive							Kidney								OVERALL
	Circulatory Alteration	Inflammatory and Repair Alteration		Regressive Alteration			Inflammatory and Repair Alteration		Circulatory Alteration		Inflammatory and Repair Alteration		Regressive Alteration				Circulatory Alteration	Inflammatory and Repair Alteration	Regressive Alteration					Circulatory Alteration		Inflammatory and Repair Alteration	Regressive Alteration					
	Congestion	Fibrosis	Inflammation	Degeneration	Exogenous Particles	Total	Inflammation	Total	Congestion	Hemorrhage	Atelectasis	Inflammation	Degeneration	Emphysema	Exogenous Particles	Total	Congestion	Inflammation	Absence of Sperm	Degeneration	Necrose	Pigments	Total	Congestion	Hemorrhage	Inflammation	Glomerular atrophy	Degeneration	Glomerular Hypertrophy	Protein Accumulation	Total	
EGS 37	2	1	0	0	0	3	1	1	3	0	1	2	0	2	2	10	1	0	1	1	0	0	3	3	0	1	2	2	2	1	11	28
EGS 76	1	0	1	0	0	2	1	1	3	1	1	2	0	2	1	10	0	0	2	2	0	0	4	2	0	0	2	3	2	2	11	28
EGS 38	1	0	0	0	0	1	0	0	3	0	3	3	0	3	2	14	2	0	1	0	0	0	3	0	2	0	2	0	3	1	8	26
EGS 64	2	0	0	2	2	6	0	0	1	0	3	3	0	3	2	12	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	2	1	0	2	7	26
EGS 30	2	1	1	0	0	4	0	0	2	0	2	2	0	2	2	10	2	0	2	0	0	0	4	3	0	0	1	0	2	1	7	25
EGS 51	2	1	1	0	2	6	0	0	1	0	2	1	0	0	2	6	0	0	2	2	0	0	4	1	1	0	2	1	2	1	8	24
EGS 31	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	2	2	0	3	1	13	3	0	0	0	0	2	5	2	0	0	1	0	0	2	5	23
EGS 33	1	0	0	0	1	2	0	0	1	0	2	2	0	2	3	10	1	0	2	2	0	0	5	2	0	0	0	1	2	1	6	23
EGS 72	0	0	1	0	1	2	1	1	0	1	1	2	0	0	1	5	1	0	1	2	0	0	4	2	0	2	2	3	2	0	11	23
EGS 39	1	0	0	0	0	1	1	1	3	0	3	0	0	3	0	9	1	0	2	0	0	0	3	2	0	0	0	2	2	2	8	22
EGS 71	0	1	1	0	0	2	2	2	2	0	1	2	0	1	1	7	0	0	0	2	0	0	2	2	0	1	1	2	2	1	9	22
EGS 98	1	0	1	1	0	3	0	0	1	3	0	1	0	1	1	7	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	3	1	2	2	10	21
EGS 27	2	0	0	0	1	3	0	0	2	0	1	1	0	1	2	7	0	0	2	1	0	0	3	2	0	0	1	1	2	1	7	20
EGS 34	2	0	2	0	0	4	1	1	0	0	1	2	0	2	1	6	0	0	0	0	0	1	1	2	0	1	2	0	2	1	8	20
EGS 50	1	0	0	3	2	6	2	2	0	0	1	2	0	1	2	6	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	2	0	0	2	5	20
EGS 61	0	0	2	2	0	4	1	1	2	1	1	2	0	3	1	10	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	2	0	4	20
EGS 22	3	1	0	0	0	4	0	0	2	0	2	3	0	3	2	12	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	1	19
EGS 32	1	0	0	2	0	3	0	0	1	0	1	2	0	2	0	6	0	1	2	0	0	0	3	3	0	0	1	1	2	0	7	19
EGS 36	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	2	0	3	2	9	0	0	0	1	0	0	1	2	1	0	1	2	2	0	8	19
EGS 41	2	0	0	0	0	2	0	0	0	2	2	0	1	0	1	6	0	0	1	1	0	0	2	3	1	0	2	0	2	1	9	19
EGS 57	2	0	0	0	0	2	1	1	0	0	1	2	0	1	2	6	0	0	2	1	0	0	3	1	0	2	0	1	0	2	6	18
EGS 59	1	0	0	1	1	3	1	1	2	0	1	2	0	2	2	9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1	1	0	5	18
EGS 60	3	0	1	0	2	6	1	1	1	0	1	1	0	2	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	1	6	18
EGS 23	1	0	0	0	1	2	1	1	0	0	0	2	0	2	2	6	2	0	2	0	0	0	4	0	0	0	0	0	2	1	3	16
EGS 40	0	0	1	1	0	2	1	1	0	0	0	2	0	3	1	6	0	0	2	1	0	0	3	0	0	1	1	0	1	1	4	16
EGS 58	1	0	0	0	1	2	1	1	2	0	1	2	1	2	1	9	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	3	16
EGS 62	0	0	0	1	0	1	0	0	2	1	0	2	0	2	1	8	0	0	1	1	0	0	2	1	0	0	0	1	2	1	5	16
EGS 63	2	0	2	0	0	4	0	0	2	0	1	2	0	0	1	6	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	1	0	1	5	16
EGS 25	2	0	1	0	1	4	0	0	1	0	1	2	0	3	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	15
EGS 48	0	0	0	2	0	2	0	0	2	0	2	1	0	3	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0	5	15
EGS 42	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	2	0	0	3	0	0	2	0	0	1	1	4	11
EGS 49	2	0	0	0	1	3	2	2	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	10
EGS 65	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	3	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	4	10
																																78

Table 1: Histopathological matrix showing the different intensities of the alterations found in different tissues of Holochilus chacarius sampled in the Pantanal de Miranda, Mato Grosso do Sul, between October and November 2021. (0) absent, (1) mild, (2) moderate and (3) intense.

In the lungs, we observed seven different lesions, although atelectasis, congestion, emphysema and pigments were the ones that occurred with greater intensity (intense-3) (Table 1). Furthermore, we detected that 28 animals (84.8%) had pneumoconiosis, accumulation of exogenous anthracosis-like particles (Figures 1A and 1B). The alveolar sacs were full of mixed inflammatory infiltrate and red blood cells, in addition to thickening of the alveolar septa, characterizing an obstructive atelectasis ranging from moderate to severe observed in 81.8% of the studied individuals (Fig. 1A). Around these areas, areas of compensatory pulmonary emphysema were observed (Fig. 1B). In the lungs of three animals, microfilariae were found inside the vessels and bronchi (Fig. 1C).

Renal tubules and glomerular space showed accumulation of protein (75.7%), later confirmed by Periodic Acid-Schiff (PAS) staining (Fig. 1D). The kidneys showed regressive changes, generally classified as mild to moderate, such as degeneration of renal tubule epithelial cells in 57.5% of the sampled animals (Fig. 2A). Glomerular atrophy was also observed in 69.7% of the animals and glomerular hypertrophy in 72.7% of the evaluated individuals (Fig. 2B), resulting in a decrease of the Bowman's space. Furthermore, we observed multifocal areas of hemorrhage and congestion in the renal parenchyma.

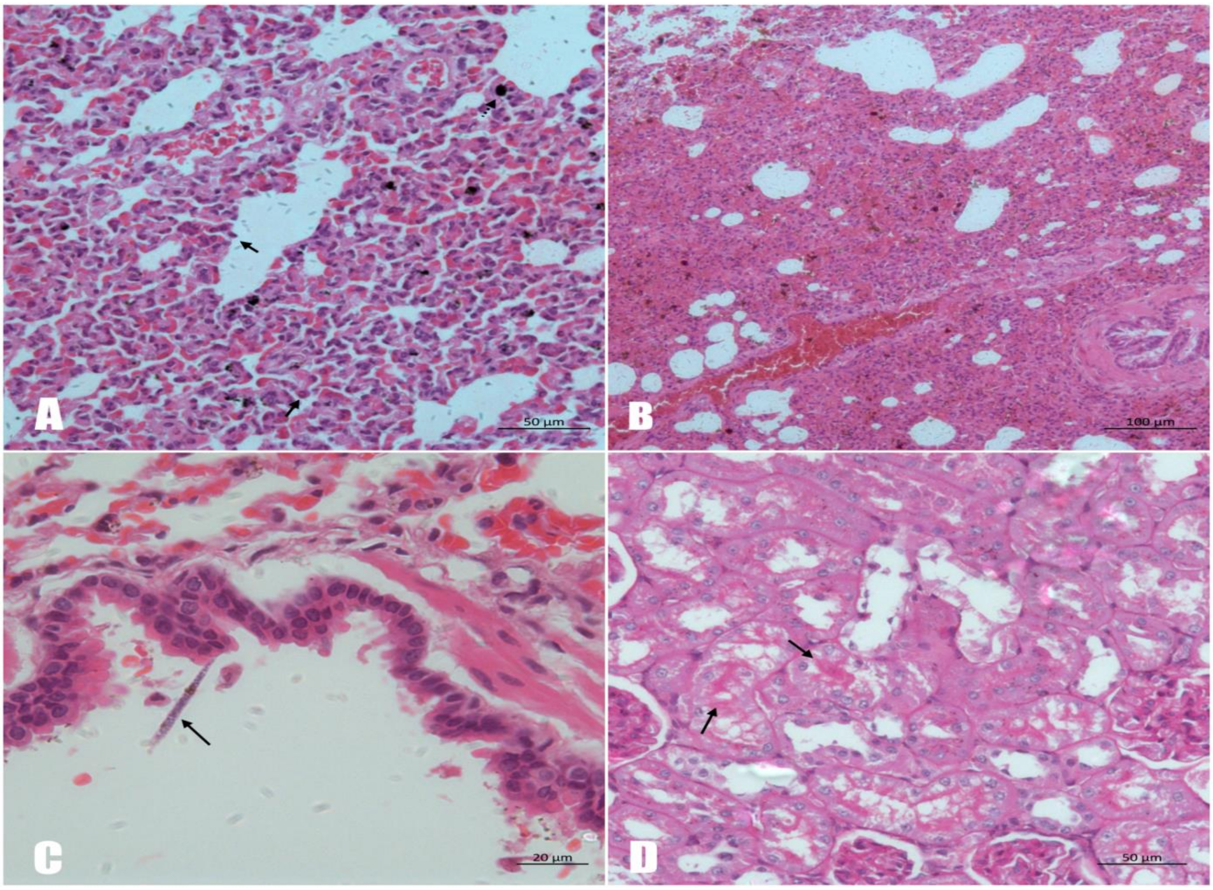


Fig. 1 – Lung and Kidney of *Holochilus chacarius*. (A) Lung - Dark colored particles (full arrow), inflammatory cells and red blood cells in the alveolar space. (B) Lung showing atelectasis and emphysema. (C) Microfilaria within the lumen of a bronchus in a lung (arrow); (D) Kidney showing protein accumulation, detected by PAS staining.

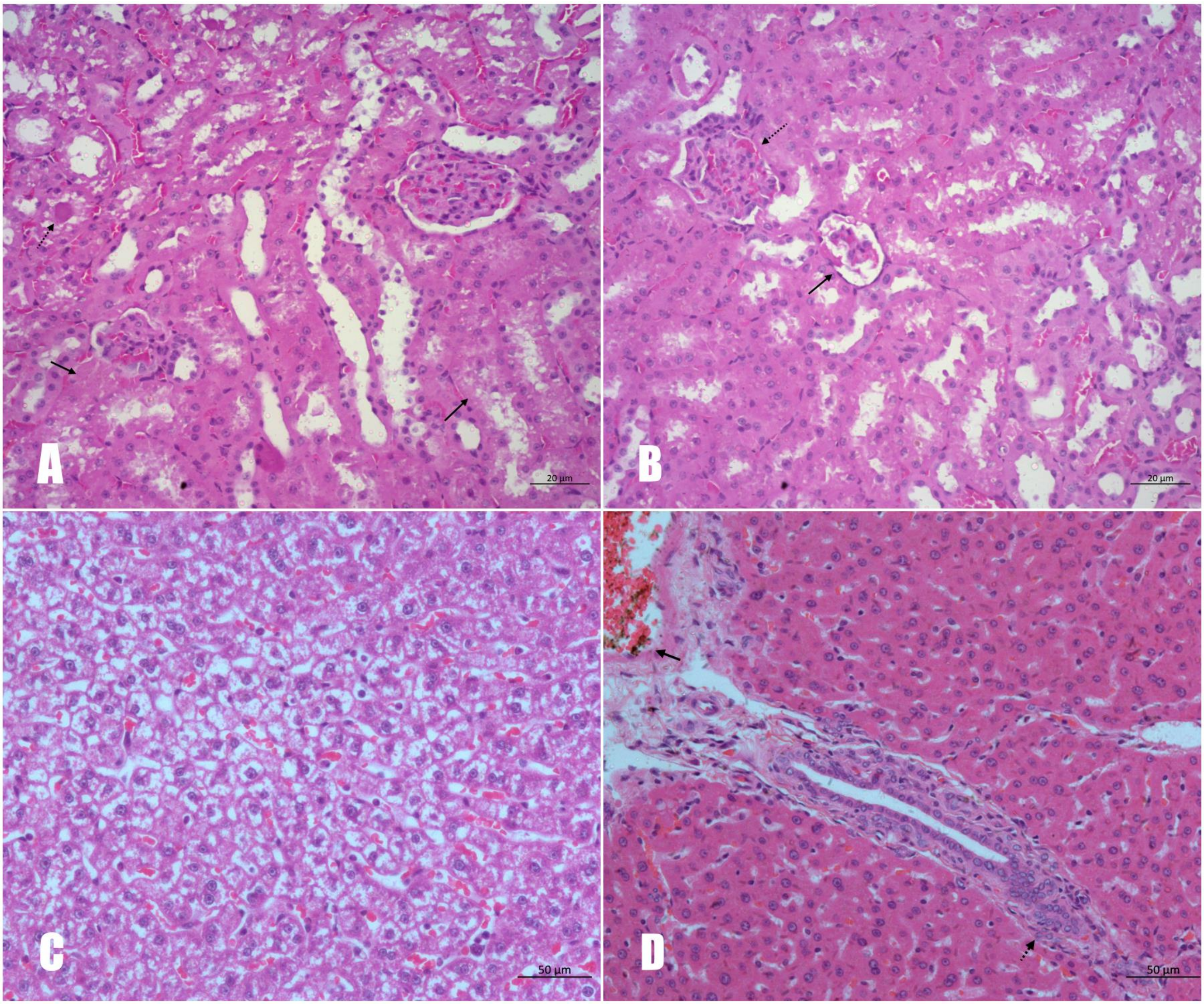


Fig. 2 – Kidney and liver of *Holochilus chacarius*. (A) Vacuolization of renal tubule epithelial cells (arrows) and presence of protein (dotted arrow). (B) Atrophied renal glomerulus (full arrow) and hypertrophied glomerulus, with absence of Bowman's space. (C) Liver showing hydropic degeneration of hepatocytes; (D) portal spaces with proliferation of bile duct epithelial cells (dotted arrow) and dark colored pigments (full arrow).

In the liver, circulatory disorders, mainly congestion, were classified as mild to moderate. Hydropic degeneration of hepatocytes was observed in nine individuals (27.3%), manifested by intense intracytoplasmic vacuolization (Fig. 2C). The presence of blackened pigments inside and outside the blood vessels, similar to those found in the lung, was visualized. Only five animals (15%) presented portal spaces with proliferation of bile duct epithelial cells (Fig. 2D), of which two were severely parasitized by the helminth of the genus *Capillaria*, showing tissue migration and egg deposition in the hepatic parenchyma surrounded by inflammatory cells (Fig. 3A and 3B). No significant changes were noticed in the skin. Few individuals had nonspecific inflammation, of mild to moderate intensity. In this particular tissue, the areas of inflammation were focal, with few polymorphonuclear cells in connective tissue from 15 subjects (45.5%).

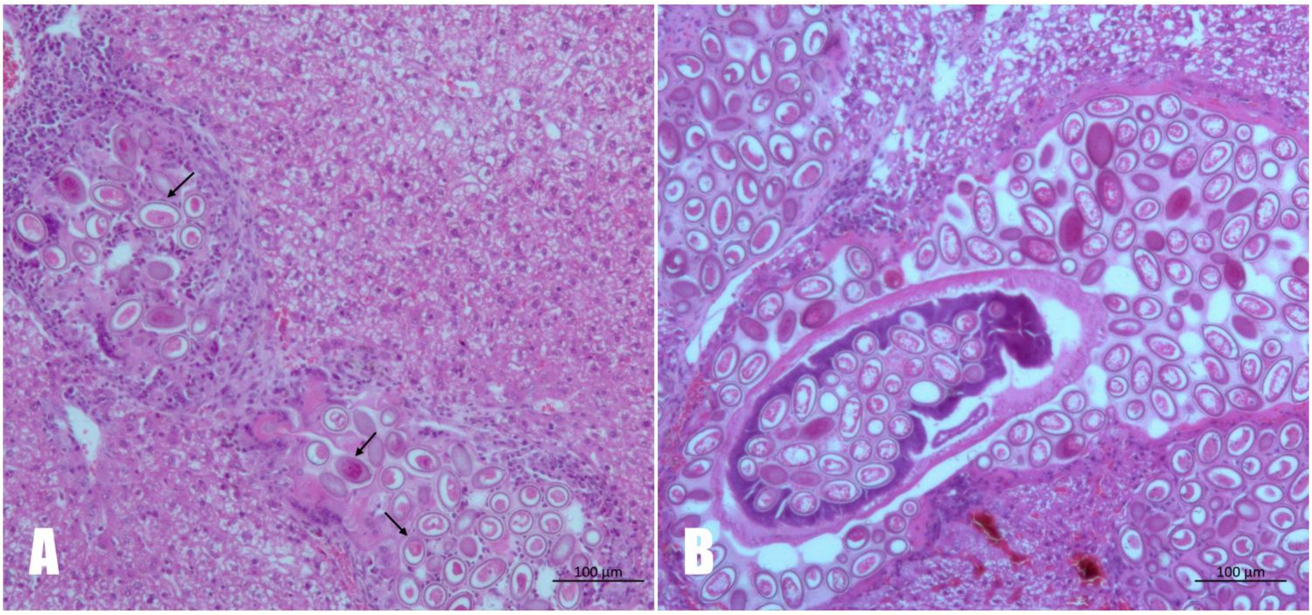


Fig. 3 – Liver of *Holochilus chacarius.* (A) Parasitic reaction, containing eggs of nematodes of the genus *Capillaria* deposited in the liver parenchyma (arrow) and mixed inflammatory reaction around it; (B) Liver containing adult parasite of the genus *Capillaria*, with eggs inside.

The male reproductive system was evaluated from the observation of the testis and epididymis. Both tissues showed foci of degeneration of the seminiferous tubules and epididymal ducts in 18 animals (54%), ranging from mild to moderate, associated with the presence of multinucleated giant cells observed in only two animals. The absence of sperm in these two structures, even in scrotaled animals, was considered a regressive change (Fig. 4A) observed in 15 animals (45.5%). In the reproductive system of females, few tissue alterations were found, such as the presence of the pigment lipofuchsin in one individual (Fig. 4B).

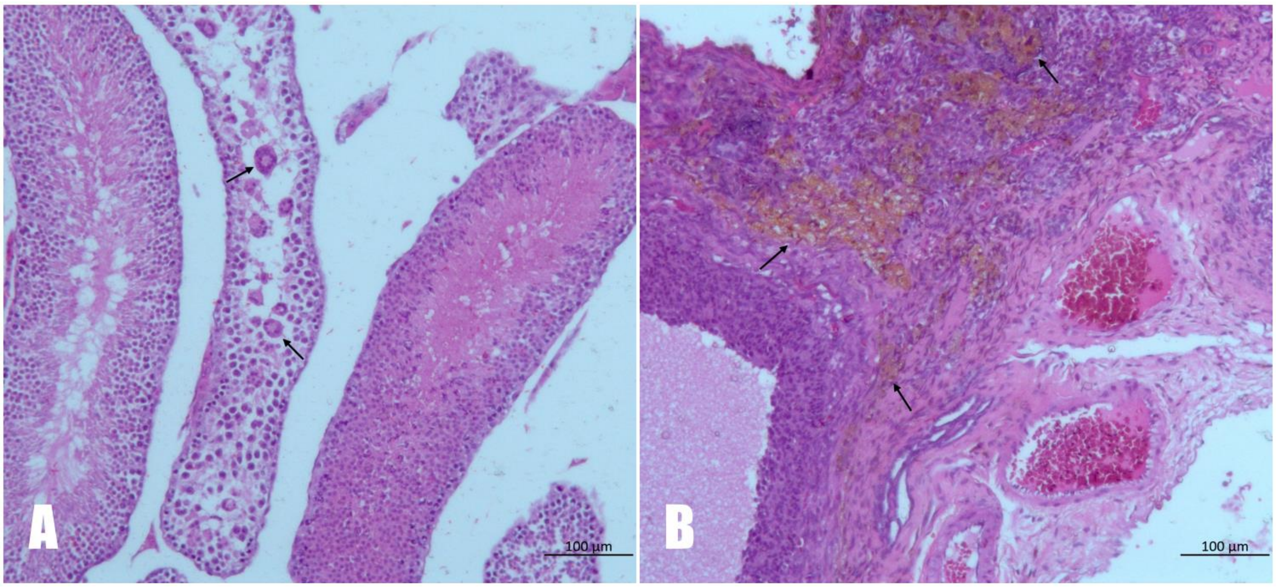


Fig. 4 – **Reproductive system of *Holochilus chacarius***. (A) Seminiferous tubules of a scrotal male, showing degeneration with disorganized germ cells and multinucleated giant cells (arrows). Note tubules without lumen and absence of sperm; (B) Ovary of female in the reproductive period, showing lipofuccin pigment in tissue.

The presence of ferric pigment, amyloids and connective tissue were not observed through the special stains (Prussian Blue, Congo Red and Masson's Trichrome).

GLM analyzes showed that the BC of *H. chacarius* was negatively influenced by lung lesions (ΔAICc: 0; AICcWt: 0.70; 95% CI = -3.67 to -0.44, p-value = 0.01). That is, individuals with greater intensity of pulmonary lesions have lower BC (Table 2).

Table 2. Models used to explore the variables that influenced the Body Condition of *Holochilus chacarius* captured in the Pantanal, Miranda-MS, K=Number of Parameters; AICc=Akaike Information Criterion; ΔAICc=Delta Akaike Information Criterion; AICcWt=Akaike's weight; Cum.Wt=Accumulated Akaike Weight.

Modelos	**K**	**AICc**	**ΔAICc**	**AICcWt**	**Cum.Wt**
Model 2 (body condition ~ lung injuries)	3	276,79	0,00	0,70	0,70
Null Model (body condition ~ 1)	2	280,40	3,61	0,12	0,82
Model 5 (body condition ~ liver injuries)	3	281,99	5,20	0,05	0,87
Model 4 (body condition ~ kidney injuries)	3	282,14	5,35	0,05	0,92
Model 3 (body condition ~ skin injuries)	3	282,74	5,95	0,04	0,95
Model 1 (body condition ~ reproductive injuries)	3	282,80	6,01	0,03	0,99
Model 6 (body condition ~ all injuries)	7	285,25	8,46	0,01	1,00

4. Discussion

In the present study, lung lesions were the most significant to assess health, reflecting negatively on the body condition of the animals analyzed. In fact, it has been found that the toxicity caused by heavy metals in vital organs such as the lung, especially when inhaled, can cause a decrease in body condition (Pandey and Madhuri, 2016). As there is a history of circulating levels of Lead, Cadmium, Iron and Zinc in the small mammals that inhabit the sampled area (from Sá É.F.G.G. Personal communication), probably the severe regressive lesions such as emphysema, degeneration and pigments and the inflammatory lesion such as atelectasis observed in the investigated animals would result from exposure to these contaminants. It has been shown that regressive pathological changes, such as emphysema, are directly linked to a reduction in the body condition of animals

(Tseyage et al., 2016; Rich et al., 2020), since prolonged exposure or inhalation to toxic substances causes a progressive lung disease, negatively interfering with food consumption (Fehrenbach, 2006). Furthermore, the presence of pulmonary emphysema causes dyspnea, which activates the sympathetic nervous system by increasing the release of catecholamines, which causes increased energy consumption as a result of hypermetabolism (Hofford et al., 1990). Also, the anthracosis observed in 28 of the 33 animals studied may be strongly associated with the soot released into the environment as a result of the fires that occurred in 2021 in the Pantanal Sul Mato Grossense region (Trindade, 2021). of the environmental condition by inhalation of carbon monoxide, due to the rapid onset of clinical symptoms and influence on the decrease in body mass (Mutluoğlu et al., 2016). On the other hand, a study carried out in 2003 with birds that died in a with relevant levels of cadmium and lead in the environment, showed that these animals presented anthracosis on histopathological examination and still had excellent or good body condition (Defranceschi et al., 2003). Loss of physical condition in free-ranging animals can be associated with other factors such as gastroenteritis, abscesses, trauma and pneumonia caused by the presence of parasites (Aguirre et al., 1999).

In the kidney, tissue lesions of regressive, inflammatory and circulatory origin were observed, which may be associated with three mechanisms of action of some toxic substances: (i) oxidative stress, which increases the resistance of the vascular system and increases blood pressure; (ii) by increasing free radicals in the body, causing inflammation; and (iii) enzymatic alterations and apoptosis that culminate in degenerative and necrotic alterations (Sabath and Robles-Osorio, 2012). The presence of hyalinosis casts and accumulation of proteins in the renal tubules, confirmed by the special PAS staining, was evidenced in free-living terrestrial mammals in cases of exposure to heavy metals, such as Mercury, which even affect the structure of the glomeruli (Sonne et al., 2007). Also, Cadmium and Lead are elements that have a remarkable nephrotoxic capacity, affecting the distribution and function of proteins, also causing many changes such as those observed in our study, such as hyperemia, tubular cell swelling, inflammatory infiltrate, abnormalities in the glomeruli and tubular lesions. (Yuan et al., 2014). Our results also showed glomerular dilatation, tubular degeneration and atrophy, changes described in a population of arctic foxes exposed to pesticides (Sonne et al., 2008). As irrigated rice is planted annually in the area sampled in our study, and *H. chacarius* were captured at the edge of the planting area, most likely the observed renal lesions could be a consequence of the pesticides used in the crop.

The hydropic degeneration evidenced by intracytoplasmic vacuolization seen in the liver of 27.3% of the evaluated animals is normally associated with causes such as failure in cellular energy production or alteration in enzyme function, but it can also have secondary causes such as exposure to toxins, bacteria, virus or free radical action (Myers et al., 2012). In a report of controlled intoxication in the laboratory with rainbow trout, animals exposed to biotoxins showed only hepatocytes vacuolization, however, when small mammals were studied, vacuolization was associated with the presence of hemorrhage (KOTAK, et al., 1995 and 1996). In Iran, free-living rodents exposed to heavy metals such as: Cadmium, Copper, Lead and Iron presented intracytoplasmic vacuolization as the most common histopathological lesion (Shahsavari et al., 2019). The presence of hydropic degeneration in the liver can also be associated with the presence of pollutants in the environment (Stehr et al., 1998), since toxic substances can cause oxidative stress in the body and cause injury and cell death (Ekinci-Akdemir et al., 2020). The presence of nematodes in the liver parenchyma of rodents can also cause vacuolization of the cells, and compromise a large part of the tissue with the presence of the parasite (Resendes, et al. 2009), as observed in the two individuals parasitized by *Capillaria*.

The polymorphonuclear inflammatory infiltrate found in the skin of the abdomen was considered non-specific, since they are free-living animals and the reaction was mild to moderate in 15 animals. Inflammatory responses in the skin can be caused by various stimuli, which can end up altering the skin's microbiota, such as exposure to bacteria found in the environment (Gimblet, et al. 2017). Fungi can also be the cause of these infections in the skin of free-living small mammals, especially those species that inhabit aquatic environments (Hubalek, 2000). Other causes frequently associated with skin diseases in small rodents and of veterinary importance are: ectoparasites, such as mites and ticks, insects, endocrine disorders, and nutritional deficiencies (Scarff, 1991).

In this study, the effectiveness of histopathological examination as a biomarker was verified, capable of monitoring the effects of the environment on the health of free-living small mammals through the presence of tissue lesions. The histopathological changes serve as an alert system for more serious health problems that may affect the animal according to the time or amount of exposure, so it is a remarkable monitoring tool especially when working with small wild mammals because they have a short life cycle and being in direct contact with the environment (Gerber et al., 2017). In the case of small rodents of the genus *Holochilus*, the species of this semi-aquatic group, live an average of one year and are greatly exposed to heavy metals and environmental pollutants that may be in suspension or in solution in water. Due to daily exposure to various pollutants in the natural environment or not, in the last decade there has been a growing demand for the application of bioindicators that establish the effect of toxics on the body and their potential risk (Chiarelli and Roccheri, 2014). In a histopathological evaluation carried out with the viscera of fish exposed to waste from a mining area in western Greenland, in addition to lesions associated with heavy metals, lesions associated with lack of food, endoparasites, oxidative stress and other microorganisms such as bacterias and virus were identified (Sonne et al., 2014). The use of small mammals as bioindicators is ideal, since it is possible to monitor the effects of environmental changes and also to estimate the consequences on the human organism, once observed the proximity of these animals in areas with anthropic action and their significant importance in the food chain of birds and carnivorous mammals (Sánchez-Chardi et al., 2008).

The histopathological lesions observed in this study can be associated in numerous ways with the presence of anthropic action, such as the presence of pigments in the lung, lesions suggestive of exposure to heavy metals and the occurrence of zoonotic parasites. The presence of the genus *Capilaria* found in the liver of two animals is an example of this, since hepatic capillariasis is a common disease in humans and domestic dogs (Camargo et al., 2010; Quadros et al., 2016). This interaction of wild fauna with domestic animals (production and companionship) and humans constitutes a risk factor for the emergence of emerging infectious diseases, since the sanitary condition of the environment is related to animal health and this, in turn, is directly linked with human health (Zanardi et al., 2020). The link between all these factors is presented by the unique health, a concept in which the wild animal is appointed as a sentinel, due to its ability to serve as a reservoir, considering its proximity to humans and other domestic animals (Baptista et al., 2021). In this sense, ecopathology, in the single health approach, can provide important observations of the different interactions that occur in the tissue environment, not only by infectious-parasitic agents but also by environmental contaminants (Faye and Lancelot, 2006; Lau, 2010).

5. Conclusion

Our results demonstrate that the use of the histopathological matrix associated with the analysis of body condition proved to be an effective tool in health verification, since animals with greater intensity of lung lesions presented worse body condition. Furthermore, our results showed that, although we observed severe lesions in the lung and some hepatic and renal impairment, in general, the evaluated animals presented low scores in the histopathological matrix, suggesting that the studied population is in a good state of health.

Acknowledgements

The authors of this work would like to thank the Pathology Sector of Dom Bosco Catholic University. The research had an acceptance of the Ethics Committee in the Use of Animals of the Dom Bosco Catholic University (nº006/2022), of the Federal University of Paraíba (nº9192091019) and of the System of Authorization and Information in Biodiversity (nº73472). The license to capture wild animals was authorized by the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (nº72651).

References

Aguirre, A. A. et al., 1999. Descriptive epidemiology of roe deermortality in sweden. Journal of Wildlife Diseases, 35(4), pp. 753–762. https://doi: 10.7589/0090-3558-35.4.753.

Ameur, W. B. et al., 2012. Oxidative stress, genotoxicity and histopathology biomarker responses in mullet (*Mugil cephalus*) and sea bass (*Dicentrarchuslabrax*) liver from Bizerte Lagoon (Tunisia). Marine Pollution Bulletin. Volume 64, Issue 2. https:// DOI: 10.1016/j.marpolbul.2011.11.026.

Amorim, L. C. A., 2003. Os biomarcadores e sua aplicação na avaliação da exposição aos agentes químicos ambientais. Rev. Bras. Epidemiol. Vol. 6, Nº 2. https://doi.org/10.1590/S1415-790X2003000200009.

Baptista, C. V. J. et al., 2021. Can the European Hedgehog (Erinaceus europaeus) Be a Sentinel for One Health Concerns? Biologics 2021, 1, 61–69. https://doi.org/10.3390/biologics1010004.

Camargo. L. M. A. et al., 2010. Capillariaisis (Trichurida, Trichinellidae, Capillaria hepatica) in the Brazilian Amazon: low pathogenicity, low infectivity and a novel mode of transmission. https://doi: 10.1186/1756-3305-3-11.

Chiarelli, R.., Roccheri, M. C., 2014. Marine Invertebrates as Bioindicators of Heavy Metal Pollution. Open Journal of Metal, 4. 93-106. https://doi 10.4236/ojmetal.2014.44011

Defranceschi, A. et al., 2003. Health status of yellow-legged gull (*Larus cachinnans*) nesting at Comacchio lagoon, northeastern Italy. Health and Environmental Research Online (HERO), p. 215-220, v. 7.

Destoumieux-garzón, D. et al., 2018. The One Health Concept: 10 Years Old and a Long Road Ahead. Front. Vet. Sci. Sec. Veterinary Epidemiology and Economics. https://doi.org/10.3389/fvets.2018.00014

Ekinci-AkdemiR, E. N. et al., 2020. The investigation of the effect of fraxin on hepatotoxicity induced by cisplatin in rats. Iran J Basic Med Sci (11): 1382–1387. https://doi: 10.22038/ijbms.2020.38773.9200.

Faye, B., Lancelot, R., 2006. Ecopathological Approach in Tropical Countries. ANNALS New York Academy Of Sciences. https://doi: 10.1196/annals.1373.015.

Fehrenbach, H., 2006. Animal models of pulmonary emphysema: a stereologist’s perspective. Eur Respir Rev 15: 101, 136–147. https://DOI: 10.1183/09059180.00010104.

Gerber, R. et al., 2017. Insights into the drivers of histopathological changes and potential as bio-indicator of riverine health of an aquatic apex predator from a premier conservation area: A multiple lines of evidence and multivariate statistics approach. Ecological Indicators. Volume 72, Pages 530-544. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2016.08.048.

Gimblet, C. et al., 2017. Cutaneous Leishmaniasis Induces a Transmissible Dysbiotic Skin Microbiota that Promotes Skin Inflammation. Cell Host & Microbe. Volume 22, Issue 1, Pages 13-24. http://dx.doi.org/10.1016/j.chom.2017.06.006.

Hammer, Ø. et al., 2001. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. Palaeontologia Electronica 4(1): 9pp. http://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.html.

Hofford, J. M. et al., 1990. The Nutritional Status in Advanced Emphysema Associated with Chronic Bronchitis. Am Rev Respir 141(4 Pt 1). http://doi: 10.1164/ajrccm/141.4_Pt_1.902.

Hubalek, Z., 2000. Keratinophilic fungi associated with free-living mammals and birds. Revista Iberoamericana de Micología.

Johnson, R.A., WICHERN, D.W., 1992. Applied Multivariate Statistical Analysis, ed. Prentice-Hall International, EnglewoodCliffs, NJ, USA (642pp).

Kotak, B. G. et al., 1996. Hepatic and renal pathology of intraperitoneally administered microcystin-LR in rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). Toxicon. Volume 34, Issue 5, Pages 517-525. http://doi: 10.1016/0041-0101(96)00009-8.

Kotak, B. G. et al., 1993. Occurrence and toxicological evaluation of cyanobacterial toxins in Alberta lakes and farm dugouts. Res. VoL 27, No. 3, pp. 495-506. https://doi.org/10.1016/0043-1354(93)90050-R

Lau, H. D., 2010. Ecopathology: A New Concept in the Control of Buffalo Health. Revista Veterinaria, Vol. 21 Issue 1, p295-296. 2p.

Leotta. M. E. P. et al., 2012. Determinación em peces de biomarcadores histológicos y genéticos de contaminación ambiental. IV Jornadas de Investigación 2012 - Universidad Juan Agustín Maza. Revista Jornadas de Investigación, año 4, nº 3. 249-251.

Leopold, L. B., 1971. A procedure for evaluating environmental impact. Geological Survey Circular, Washington, n. 645, p. 1-16. https://doi.10.3133/cir645.

Liebel, S. et al., 2013. Fish histopathology as biomarker to evaluate water quality. Ecotoxicol. Environ. Contam. v. 8, n. 2, 2013, 09-15. https://doi:10.5132/eec.2013.02.002.

Martins, F. S. B., 2010. Alterações bioquímicas induzidas por diferentes tipos de provas de triatlo. Master Thesis. Universidade do Porto. Portugal.

Mazerolle, M. J., 2020. AICcmodavg: Models election and multimodel inference based on (Q)AIC(c). R packageversion 2.3-1. 2020

Mutluoğlu, M. et al., 2012. Domestic Animals as a Warning Sign for Carbon Monoxide Poisoning. Pediatric Emergency Care: June 2012 - Volume 28 - Issue 6 - p 596. https://doi:10.1097/PEC.0b013e318258bffe.

Myers, R. K. et al., 2012. Adaptações, Lesões e Morte Celular. In: Bases da Patologia Veterinária. 5³ Ed. Rio de Janeiro.

Oliveira, M. A. et al., 2014. Bioindicadores ambientais: insetos como um instrumento desta avaliação. Fitossanidade. Rev. Ceres 61 (suppl). https://doi.org/10.1590/0034-737x201461000005

Pandey, G., Madhuri, S., 2014. Heavy Metals Causing Toxicity in Animals and Fishes. Research Journal of Animal, Veterinary and Fishery Sciences Vol. 2(2), 17-23.

Prestes, R. M., Vicenci, K. L., 2019. Bioindicadores como avaliação de impacto ambiental. Braz. J. Anim. Environ. Res, v. 2, n. 4, p. 1473-1493.

Quadros R. M., 2016. Occurrence of *calodium hepaticum* (Bancroft, 1893) moravec, 1982 eggs in feces of dogs and cats in lages, Santa Catarina, Brazil. Rev Inst Med Trop. https://doi.org/10.1590/S1678-9946201658006.

Resendes, A. R. et al., 2009. Prevalence of Calodium hepaticum (Syn. *Capillaria hepatica*) in house mice (*Mus musculus*) in the Azores archipelago. Veterinary Parasitology. Volume 160, Issues 3–4, Pages 340-343. https://doi: 10.1016/j.vetpar.2008.11.00

Rich, A. F. et al., 2020. Nectarivorous Bird Emphysematous Ingluvitis (NBEI): A Novel Disease in Loriinae Birds Associated with *Clostridium perfringens* Infection. Front. Vet. Sci., Sec. Veterinary Experimental and Diagnostic Pathology. https://doi.org/10.3389/fvets.2020.60611

Rocha, G. O. et al., 2015. Diversidade, riqueza e abundância da entomofauna edáfica em área de cerrado do Brasil Central. Sociedade de Ecologia do Brasil. VII CEB. Anais.

Rocha, R. S., Santos F. A. L., 2016. Insetos como vetores de doenças. Centro Universitário de Várzea Grande. Periódicos. Seminários de Biomedicina.

Sabath, E; Robles-Osorio, M. L., 2012. Renal health and th eenvironment: heavy metal nephrotoxicity. Rev. Nefrologia. Vol. 32. Issue. 3. Pages 275-418. . https://doi: 10.3265/Nefrologia.pre2012.Jan.10928.

Sánches-Chardi, A. et al., 2008. Haematology, genotoxicity, enzymatic activity and histopathology as biomarkers of metal pollution in the shrew *Crocidura russula*. Environmental Pollution. Volume 156, Issue 3, Pages 1332-1339. https://doi: 10.1016/j.envpol.2008.02.026.

Santos, F. M. et al., 2018. Outcomes of *Trypanosoma cruzi* and *Trypanosoma evansi* infections on health of Southern coati (*Nasuanasua*), crab-eating fox (*Cerdocyonthous*), and ocelot (*Leoparduspardalis*) in the Brazilian Pantanal. PLoS ONE 13. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205613.

SANTOS, F.M. et al., 2022. The influence of abiotic and biotic variables on the patent parasitemias of *Trypanosoma* spp. In *Thrichomysfosteri* (Rodentia: Echimyidae) in the southern Pantanal. Parasitol Res121, 1719–1724. https://doi:10.1007/s00436-022-07522-7.

Scarff, D. H., 1991. Skin disorders of small mammals. Journal of Small Animal Practice 32,408-412. https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.1991.tb00967.x.

Shahsavari, A. et al., 2009. A study on the concentration of heavy metals and histopathological changes in Persian jirds (Mammals; Rodentia), affected by mining activities in an iron ore mine in Iran. Environmental Science and Pollution Research volume 26, pages12590–12604. https://doi: 10.1007/s11356-019-04646-9.

Silva, C. A. et al., 1998. Fatores de risco relacionados com o desempenho de leitões lactentes em granjas de suínos da região norte do Paraná. Produção Animal. Cienc. Rural 28 (4). https://doi.org/10.1590/S0103-84781998000400023.

Silva, C. S. et al., 2010. Anticorpos anti-Leptospira spp. em animais selvagens do zoológico municipal de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., v. 47, n. 3, p. 237-242.

Sonee, C. et al., 2007. Are liver and renal lesions in East Greenland polar bears (*Ursus maritimus*) associated with high mercury levels? Environmental Health, volume 6. https://doi.org/10.1186/1476-069X-6-11.

Sonne, C. et al., 2008. Organochlorine-induced histopathology in kidney and liver tissue from Arctic fox (*Vulpes lagopus*). Chemosphere. Volume 71, Issue 7, Pages 1214-1224. https://doi: 10.1016/j.chemosphere.2007.12.028.

Sonne, C. et al., 2014. Evaluation of the use of common sculpin (*Myoxocephalus scorpius*) organ histology as bioindicator for element exposure in the fjord of the mining area Maarmorilik, West Greenland. Environmental Research. Volume 133, Pages 304-311. https://doi: 10.1016/j.envres.2014.05.031.

Stehr, C. M. et al., 1998. Hydropic vacuolation in the liver of three species of fish from the U.S. West Coast: lesion description and risk assessment associated with contaminant exposure. Diseases of Aquatic Organisms. Vol. 32. 119-135. https://doi: 10.3354/dao032119.

Team R Development Core. A language and environment for statistical computing. R Foundation for StatisticalComputing 2. 2018.

Trindade, n. S., 2021. Manejo da fauna silvestre em queimadas no pantanal: um relato de experiência. Final paper. Centro de Ensino Unificado de Brasília.

Tsegaye, S. et al., 2016. Gross Pulmonary Lesions of Bovine Lung Slaughtered at Jimma Municipality Abattoir, Ethiopia. Journal of Veterinary Science & Technology. Volume 7 Issue 5. https://doi.10.4172/2157-7579.1000356.

Yuan, G. et al., 2014. Toxicological assessment of combined lead and cadmium: Acute and sub-chronic toxicity study in rats. Food and Chemical Toxicology 65 260–268. https://doi: 10.1016/j.fct.2013.12.041

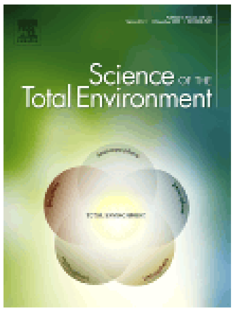
Zanardi, G. et al., 2020. Wild Micromammals as Bioindicators of Antibiotic Resistance in Ecopathology in Northern Italy. Animals 2020, 10, 1184. https://doi: 10.3390/ani10071184.

SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT

An International Journal for Scientific Research into the Environment and its Relationship with Humankind

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0048-9697

DESCRIPTION

Science of the Total Environment is an international multi-disciplinary natural science journal for publication of novel, hypothesis-driven and high-impact research on the **total environment**, which interfaces the **atmosphere**, **lithosphere**, **hydrosphere**, **biosphere**, and **anthroposphere**.

totalenvironment.gif-Total Environment

STOTEN's Aims & Scope has been updated - we invite contributions of original and high quality interdisciplinary environmental research papers of broad impact. Studies significantly advancing fundamental understanding and that focus on the interconnection of multiple spheres will be given primary consideration. Field studies have preference, while papers describing laboratory experiments must demonstrate significant advances in methodology or mechanistic understanding with a clear connection to the environment. Descriptive, repetitive, incremental or regional-scale studies with limited novelty will not be considered.

1) Subject areas may include, but are not limited to:
• Air quality, atmospheric conditions, and new understanding of their role in adverse health or environmental outcomes
• Atmospheric biogeochemistry
• Ecosystem services and life cycle assessment
• Ecotoxicology and risk assessment
• Eco-hydrology
• Wildlife and contaminants
• Environmental impacts of climate change, agriculture, forestry, and land uses
• Environmental impacts of waste or wastewater treatment
• Drinking water contaminants and health implications
• Environmental remediation of soil and groundwater
• Global change-induced extreme events and environmental impacts
• Groundwater hydrogeochemistry and modeling
• Nanomaterials, microplastics, and other emerging contaminants
• Novel contaminant (bio)monitoring and risk assessment approaches
• Remote sensing and big data applications in multiple spheres
• Stress ecology in marine, freshwater, and terrestrial ecosystems
• Trace metals and organics in biogeochemical cycles
• Water quality and security
• Critical reviews or Discussion on current or emerging topics

• Fast-track submissions (less than 2 weeks): Ground-breaking discoveries with immediate impact

2) Types of submissions not to be considered:
• Papers not contributing significant new knowledge to the field of study
• Disciplinary studies with limited environmental relevance
• Local or regional scale case studies lacking international relevance
• Soil or plant science studies without environmental implications
• Laboratory batch experiments without an application component, e.g., batch sorption experiments, preparation, and evaluation of sorbents or catalysts for contaminant removal
• Manuscripts that are primarily data reports without a substantial hypothesis, e.g., monitoring of common contaminants
• Modelling studies without calibration and data validation
• Papers of social science in nature on economics, sociology, psychology, political science, policy, planning and/or management
• Toxicology and ecotoxicology studies testing single chemicals in bench-scale assays
• Human health studies that do not provide significant additional understanding of air pollution induced health outcomes
• Method development papers on common contaminants
• Bibliometric analysis-based papers
• Papers that describe data analysis methods including machine learning that do not provide new scientific insights into the system from which the data were collected.

Please DO NOT ask the Editors-in-Chief for permission before submitting a manuscript. Kindly check the guidelines to determine whether your manuscript is within the scope of the journal; if yes, please go ahead and submit it.

AUDIENCE

Environmental Scientists, Environmental Toxicologists, Ecologists, Chemical/Environmental Engineers, Environmental Health Scientists and Epidemiologists, Risk Scientists, Environmental Science Managers and Administrators.

IMPACT FACTOR

2021: 10.753 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2022

ABSTRACTING AND INDEXING

Science Citation Index Expanded
PubMed/Medline
CSA Technology Research Database
Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Biology & Environmental Sciences
Environmental Periodicals Bibliography
Embase
Oceanographic Literature Review
Pascal Francis
Selected Water Resources Abstracts
Sociedad Iberoamericana de Informacion Cientifica (SIIC) Data Bases
Elsevier BIOBASE
Meteorological and Geoastrophysical Abstracts
Scopus

EDITORIAL BOARD

Geochemistry of trace metals in environment; Water and sediment transport; Large-scale watershed management
Alejandro García-Gil, Geological and Mining Institute of Spain Geological Risks Processes and and Global Change, Madrid, Spain
Urban hydrogeology; Groundwater quality; Shallow geothermal exploitation impacts on water resources; Groundwater management; hydrogeochemistry; River-groundwater interaction; Groundwater flow and reactive transport numerical modelling; Groundwater microbiology; Enmerging organic contaminants
Ruben Aldaco Garcia, University of Cantabria, Santander, Spain
Life Cycle Assessment; Circular Economy; Water-Energy-Food Nexus; Bioecomy; Industrial Ecology.
Jorge Gardea-Torresdey, The University of Texas at El Paso, El Paso, Texas, United States of America
Applications of spectroscopy techniques in environmental chemistry; Phytoremediation; Novel methods for the bioproduction of nanoparticles; Development of analytical methods to detect nanomaterials; Study of the fate of nanoparticles in the environment; Applications of nanotechnology to clean water
Ramesh Goel, University of Utah, Department of Civil and Environmental Engineering, Salt Lake City, Utah, United States of America
Microbiology, Cyanotoxins, Nutrients, Metagenomics, Emerging Contaminants, Microbiology, Biological treatment, Virology
Leobardo Manuel Gómez Oliván, Autonomous University of Mexico State, Toluca, Mexico
Aquatic toxicology, Fish toxicity, Emerging contaminants, Metals, Genotoxicity, Citotoxicity, Embryotoxicity, Teratogenesis, Oxidative stress, Biomarkers
Daren Gooddy, British Geological Survey - Wallingford Office, Wallingford, United Kingdom
Groundwater, Biogeochemical cycles, Residence time indicators
Andrew Gray, University of California Riverside, Riverside, California, United States of America
Sediment transport, Hydrology, Water quality, Plastic pollution, Watershed sediment dynamics, Sedimentology, Paleoenvironmental analysis
Mingming Guo, Zhejiang University, Hangzhou, China
Antimicrobial mechanism, Bacterial cell membrane science, Microbiological safety, Utilization of biological resources
Wenshan Guo, University of Technology Sydney School of Civil and Environmental Engineering, Broadway, New South Wales, Australia
Biological wastewater treatment technologies, Waste-to-energy, Membrane technologies, Resource and energy recovery, Micropollutants removal, Green Technologies
Xuetao Guo, Northwest Agriculture and Forestry University, Yangling, Shaanxi, China
Microplastics, Pharmaceuticals and personal care products (PPCPs), Antibiotics, Antibiotic resistance, Adsorption, Occurrence and environmental fate, Environmental monitoring
Ying Guo, New York State Department of Health, Albany, New York, United States of America
My research interests: (1) biomonitoring organic chemicals in human body, such as phthalates, PAHs, organophosphate pesticide and environmental phenols; (2) monitoring organic pollutants in environment, e.g., persistent organic pollutants; (3) Analytical method development for novel organic contaminants in various environmental matrix. Recently, I am working on Exposome to women with fertility problems.
Vijai Kumar Gupta, Scotland's Rural College, Edinburgh, United Kingdom
Biobased biorefineries, Serectomics and bioprocessing technologies, Glycobiotechnology, Bioactive natural products, Microbial engineering biotechnologies, and Environmental sustainability, Functional Microbiome Interactions, Bioactive Natural Products
Gary Hardiman, Queen's University Belfast, Belfast, United Kingdom
Computational biology, Epigenetics, Endocrine disruption, Systems biology, Biomarkers of exposure and human health risk assessment, Diagnostic tool development
Tham Hoang, Auburn University School of Fisheries Aquaculture and Aquatic Sciences, Auburn, Alabama, United States of America
Metal bioavailability and toxicity, Mixture toxicity, Pesticide toxicity, Microcosm studies, Water quality and pollution, Aquatic toxicology, Bioaccumulation of pollutants, Ecological risk assessment, Microplastics and environmental effects
Patricia A. Holden, University of California Santa Barbara, Santa Barbara, California, United States of America
Water quality; Environmental microbiology; Fecal pollution, Biodegradation and bioremediation; Soil pollution and soil processes; Nanomaterials; Wastewater treatment; Biogeochemistry; Emerging contaminants; Hydrocarbons; Metals
Kiril D. Hristovski, Arizona State University Ira A Fulton Schools of Engineering, Tempe, Arizona, United States of America

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Aims and Scope

Science of the Total Environment is an international multi-disciplinary natural science journal for publication of novel, hypothesis-driven and high-impact research on the **total environment**, which interfaces the **atmosphere**, **lithosphere**, **hydrosphere**, **biosphere**, and **anthroposphere**.

totalenvironment.gif-Total Environment

STOTEN invites contributions of original and high quality interdisciplinary environmental research papers of broad impact. Studies significantly advancing fundamental understanding and that focus on the interconnection of multiple spheres will be given primary consideration. Field studies have preference, while papers describing laboratory experiments must demonstrate significant advances in methodology or mechanistic understanding with a clear connection to the environment. Descriptive, repetitive, incremental or regional-scale studies with limited novelty will not be considered.

1) Subject areas may include, but are not limited to:

• Air quality, atmospheric conditions, and new understanding of their role in adverse health or environmental outcomes
• Atmospheric biogeochemistry
• Ecosystem services and life cycle assessment
• Ecotoxicology and risk assessment
• Eco-hydrology
• Wildlife and contaminants
• Environmental impacts of climate change, agriculture, forestry, and land uses
• Environmental impacts of waste or wastewater treatment
• Drinking water contaminants and health implication
• Environmental remediation of soil and groundwater
• Global change-induced extreme events and environmental impacts
• Groundwater hydrogeochemistry and modeling
• Nanomaterials, microplastics, and other emerging contaminants
• Novel contaminant (bio)monitoring and risk assessment approaches
• Remote sensing and big data applications in multiple spheres
• Stress ecology in marine, freshwater, and terrestrial ecosystems
• Trace metals and organics in biogeochemical cycles
• Water quality and security
• Critical reviews or Discussion on current or emerging topics
• Fast-track submissions (less than 2 weeks): Ground-breaking discoveries with immediate impact

2) TYPES OF SUBMISSIONS NOT TO BE CONSIDERED:

• Papers not contributing significant new knowledge to the field of study
• Disciplinary studies with limited environmental relevance
• Local or regional scale case studies lacking international relevance
• Soil or plant science studies without environmental implications
• Laboratory batch experiments without an application component, e.g., batch sorption experiments, preparation, and evaluation of sorbents or catalysts for contaminant removal
• Manuscripts that are primarily data reports without a substantial hypothesis, e.g., monitoring of common contaminants
• Modelling studies without calibration and data validation
• Papers of social science in nature on economics, sociology, psychology, political science, policy, planning and/or management
•Toxicology and ecotoxicology studies testing single chemicals in bench-scale assays
• Human health studies that do not provide significant additional understanding of air pollution induced health outcomes
• Method development papers on common contaminants
• Bibliometric analysis-based papers
• Papers that describe data analysis methods including machine learning that do not provide new scientific insights into the system from which the data were collected.

Please DO NOT ask the Editors-in-Chief for permission before submitting a manuscript. Kindly check the guidelines to determine whether your manuscript is within the scope of the journal; if yes, please go ahead and submit it.

Types of article

Research papers reporting original and previously unpublished work.
Short Communications. A brief communication of urgent matter or the reporting of preliminary findings.
Letters to the Editor. A written discussion of papers published in the journal. Letters are accepted on the basis of new scientific insights on the particular topic, critical additional information, relevance to the published paper and timeliness. Authors will be invited to submit a ***Reply*** to respond to points raised. The Editor will decide on the publication of Letters and Replies based on scientific merit, importance to the raised issues, and interest to the general audience. Letters and Replies of an unprofessional or unscientific nature, or containing personal invective, will not be considered.
Review Articles. Critical evaluation of existing data, defined topics or emerging fields of investigation, critical issues of public concern.
Discussion. Opinionated exposition on an important scientific issue or event designed to stimulate further discussion in a broader scientific forum.
Special Issues. Proceedings of symposia, workshops and/or conferences will be considered for publication as a special issue. The Special Issue Editor, Dr. Paola Verlicchi (verlicchi.elsevier@gmail.com), should be contacted early in the conference planning process to get approval. For guidelines and full information on special issues of this journal please click here.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

Only one author is designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (convey the main message of described study)
Supplemental files (must have the same title page as the main paper)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Limit the total number of figures and tables to no more than 8, place secondary figures and tables, pictorial figures, and over-sized tables in Supplementary Material
•Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Suggested reviewers should be from diverse regions, with contact details

For further information, visit our Support Center

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of competing interest

Corresponding authors, on behalf of all the authors of a submission, must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. All authors, including those *without* competing interests to declare, should provide the relevant information to the corresponding author (which, where relevant, may specify they have nothing to declare). Corresponding authors should then use this tool to create a shared statement and upload to the submission system at the Attach Files step. **Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.**

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Preprint posting on SSRN

In support of Open Science, this journal offers its authors a free preprint posting service. Preprints provide early registration and dissemination of your research, which facilitates early citations and collaboration.

During submission to Editorial Manager, you can choose to release your manuscript publicly as a preprint on the preprint server SSRN once it enters peer-review with the journal. Your choice will have no effect on the editorial process or outcome with the journal. Please note that the corresponding author is expected to seek approval from all co-authors before agreeing to release the manuscript publicly on SSRN.

You will be notified via email when your preprint is posted online and a Digital Object Identifier (DOI) is assigned. Your preprint will remain globally available free to read whether the journal accepts or rejects your manuscript.

For more information about posting to SSRN, please consult the SSRN Terms of Use and FAQs.

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions
For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal uses the Elsevier Article Transfer Service to find the best home for your manuscript. This means that if an editor feels your manuscript is more suitable for an alternative journal, you might be asked to consider transferring the manuscript to such a journal. The recommendation might be provided by a Journal Editor, a dedicated Scientific Managing Editor, a tool assisted recommendation, or a combination. If you agree, your manuscript will be transferred, though you will have the opportunity to make changes to the manuscript before the submission is complete. Please note that your manuscript will be independently reviewed by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access
Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Authors may submit their articles electronically to this journal. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to a PDF file at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail, removing the need for a paper trail.
Note that contributions may be either submitted online or sent by mail. Please do NOT submit via both routes. This will cause confusion and may lead to your article being reviewed and published twice!

For any technical queries please visit our Support Center.

Cover Letter
The corresponding author must state explicitly in a paragraph how the paper fits the Aims and Scope of the journal. Failure to include the paragraph will result in returning the paper to the author.

Referees
All authors must suggest SIX potential reviewers for their paper upon submission (please include **institutional email addresses ONLY** for all reviewers).
The suggested referees should: (i) not be close collaborators of the authors(s)(ii) not be located in the same institution as the author(s) and(iii) not all be from the home country.

Avoid suggesting colleagues you have published with previously as this creates a potential conflict of interest. Do not suggest any Editor of this journal.

PREPARATION

Queries
For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

LINE and PAGE NUMBERING (NEW AND REVISED SUBMISSIONS):
Please ensure the text of your paper is double-spaced and has consecutive(continuous) LINE numbering. Please also ensure to add PAGE numbers to the source file- this is an essential peer review requirement.

Figures and tables
You may embed figures and tables in your WORD manuscript or submit Figures and Tables in separate files in an approved format (TIFF or EPS with the correct resolution for figures and MS Office files for tables)

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Manuscript page limit
There is no restriction on the number of pages but brevity of papers is greatly encouraged. The length of a paper should be commensurate with the scientific information being reported. In particular, the introductory material should be limited to a few paragraphs and results presented in figures should not be repeated in tables.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Be concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Acronyms and brand names of products should not appear in the title of a paper. Instead they may be listed in the key words, and spelled out the first time they appear in the body of the paper.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **The inclusion of multiple corresponding authors is strongly discouraged. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.Please limit your abstract to **300 words**.

Mandatory graphical abstract
A graphical abstract is mandatory for all Research Papers, Review Articles and Short Communications submitted to this journal. It must be supplied with the initial submission and any subsequent revisions. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

The mandatory highlights are important because they appear online in the Table of Contents of the journal. Highlights that list bullet points about the results are therefore not very informative for readers scanning the contents. Here is an outline of what the highlights should contain: What is the overall scientific problem and why did you study it? How did you address the problem, and which spheres are included? What was the major method used? Major finding(s) Take home message

Do not repeat the highlights in bullet form for the conclusions. The conclusions should be a narrative about what you found and what it means in the broader scheme.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

The key words of the paper should not contain any words already in the title, but can include abbreviated terms or location information not suitable for the title.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively with Arabic numerals in accordance with their appearance in the text. Type each table double-spaced on a separate page with a short descriptive title typed directly above and place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article. Tables should never be included within the text, because file(s) containing tables are attached separately in the electronic submission system.

Please submit Figures and Tables in separate files in an approved format (TIFF or EPS with the correct resolution for figures and MS Office files for tables).

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references
Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by

the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to software:
Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal requires and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. When sharing data in one of these ways, you are expected to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Research Elements

This journal enables you to publish research objects related to your original research – such as data, methods, protocols, software and hardware – as an additional paper in Research Elements.

Research Elements is a suite of peer-reviewed, open access journals which make your research objects findable, accessible and reusable. Articles place research objects into context by providing detailed descriptions of objects and their application, and linking to the associated original research articles. Research Elements articles can be prepared by you, or by one of your collaborators.

During submission, you will be alerted to the opportunity to prepare and submit a Research Elements article.

More information can be found on the Research Elements page.

Data statement

To foster transparency, we require you to state the availability of your data in your submission if your data is unavailable to access or unsuitable to post. This may also be a requirement of your funding body or institution. You will have the opportunity to provide a data statement during the submission process. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page..

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also find out when your accepted article will be published.

Revision submissions:
*When submitting the revised manuscript, please make sure that you upload the final version of the paper.
*Please remove the old version(s) of the manuscript before submitting the revised version.
*Please **do not upload PDF version** during revision.
If you have any specific questions related due date extensions for revision, please visit our Support Center.